

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018-2020



Rede de Filantropia
para a Justiça Social

Rede de Filantropia para a Justiça Social

Graciela Hopstein
Coordenação executiva

Betina Sarue
Assessoria de programas

Milena Peres
Gerência de operações

Comitê Gestor

Ana Valéria Araújo
Superintendente do Fundo Brasil de Direitos Humanos

Harley Nascimento
Fundador e coordenador geral do Fundo Positivo

Henrique Silveira
Coordenador geral da Casa Fluminense

Organizações Membros

Casa Fluminense
Fundo Baobá para Equidade Racial
Fundo Brasil de Direitos Humanos
Fundo Brasileiro de Educação Ambiental - FunBEA
Fundo Social ELAS+
Fundo Positivo
Fundo Casa Socioambiental
Instituto Comunitário Baixada Maranhense
Instituto Clima e Sociedade - iCS
Instituto Comunitário Grande Florianópolis - ICOM
Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN
Redes da Maré
Tabôa Fortalecimento Comunitário



Expediente

Coordenação geral
Graciela Hopstein

Pesquisa e dados
Milena Peres

Sistematização de conteúdo e redação
recontar | Ana Letícia Silva e Luciana Aguiar

Revisão
Caio C. Maia

Fotos
Acervo RFJS

Projeto gráfico
mercurio.studio | Danilo De Paulo
apeku.com.br | Milena Peres

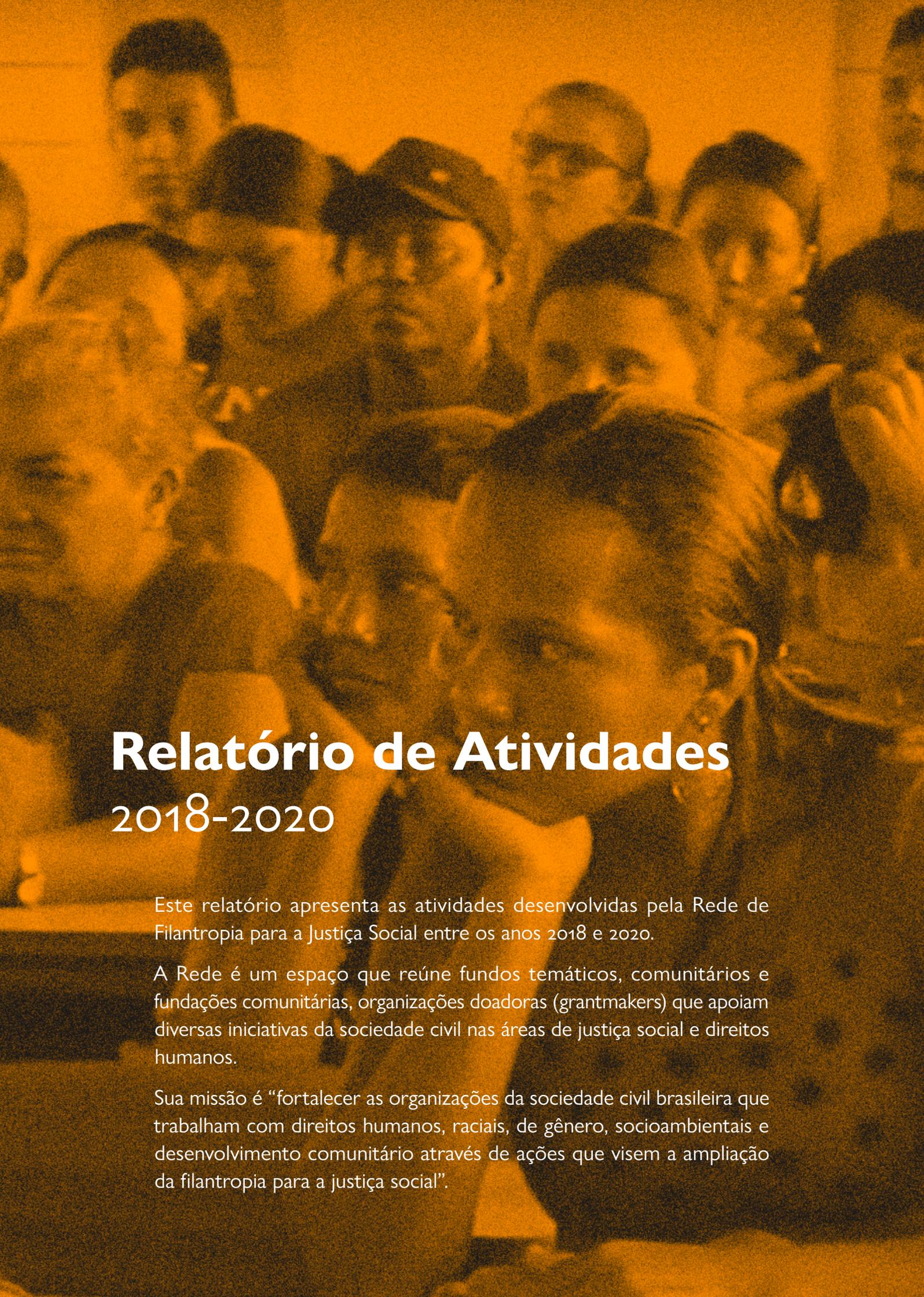
Todo o material publicado neste relatório está sob a licença Creative Commons CCBY.4.0 podendo ser reproduzido sem autorização prévia da Rede de Filantropia para a Justiça Social, desde que citando a fonte original, inclusive autor do texto ou da foto quando for o caso. Para obras derivadas, deve-se licenciá-las também em CCBY.4.0

APOIO



Instituto C&A





Relatório de Atividades

2018-2020

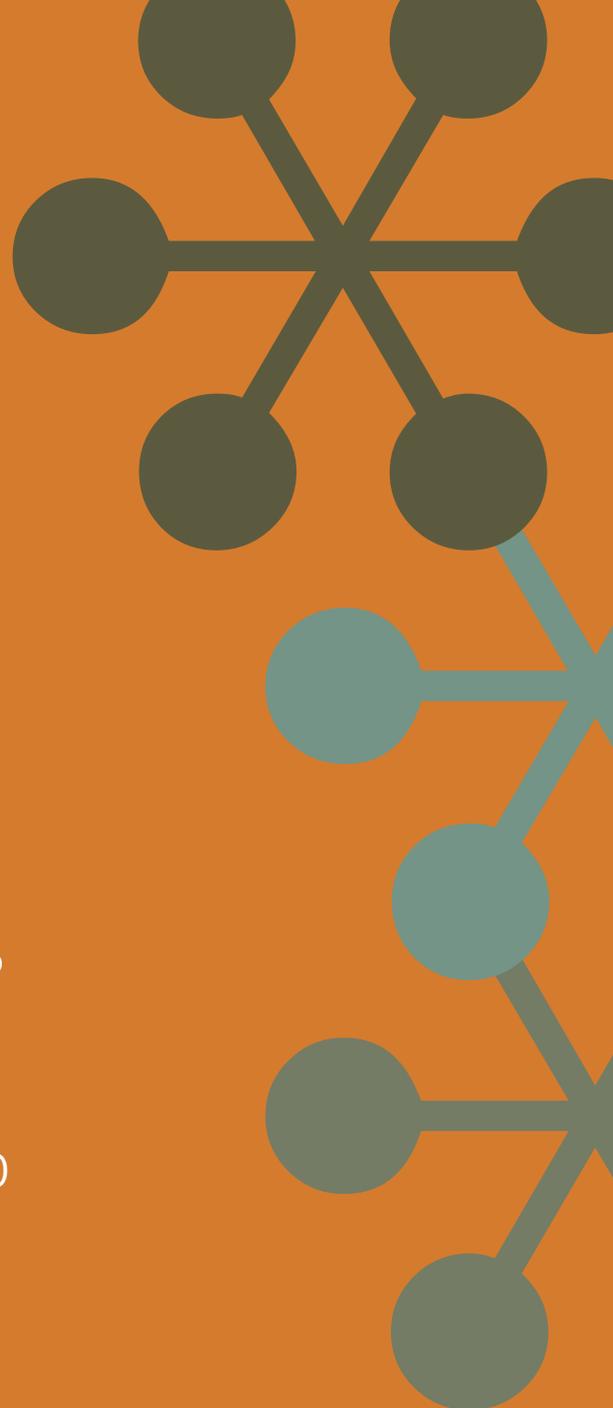
Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas pela Rede de Filantropia para a Justiça Social entre os anos 2018 e 2020.

A Rede é um espaço que reúne fundos temáticos, comunitários e fundações comunitárias, organizações doadoras (grantmakers) que apoiam diversas iniciativas da sociedade civil nas áreas de justiça social e direitos humanos.

Sua missão é “fortalecer as organizações da sociedade civil brasileira que trabalham com direitos humanos, raciais, de gênero, socioambientais e desenvolvimento comunitário através de ações que visem a ampliação da filantropia para a justiça social”.

Sumário

- 6 Apresentação
- 8 A atuação da Rede de Filantropia para a Justiça Social
- 9 Origem e trajetória da Rede de Filantropia para a Justiça Social no Brasil: um ator relevante para a filantropia brasileira
- 12 2018 - 2020: Um triênio definitivo para a consolidação da Rede de Filantropia para a Justiça Social
- 19 Memória de atividades: 2018-2020
- 37 Parcerias e articulações
- 39 Fortalecimento da Rede de Filantropia para a Justiça Social
- 42 Atuação no enfrentamento da Covid-19
- 44 Programa de Fortalecimento de Capacidades
- 46 Comunicação
- 48 A Rede em números
- 57 Futuro: expansão e inspiração na direção da cooperação com o Sul Global



Apresentação

por Graciela Hopstein

É com grande alegria que apresentamos o primeiro relatório de atividades da Rede de Filantropia para a Justiça Social relativo ao período 2018-2020, momento marcado por importantes conquistas institucionais e de consolidação do trabalho coletivo junto às organizações membros e parceiros.

Assumi a coordenação executiva da Rede no final de 2017, e não foram poucos os desafios enfrentados no início da gestão. Embora tenha sempre acreditado no enorme potencial da Rede como um ator estratégico e diferenciado no campo da filantropia brasileira, era fundamental consolidar a sua atuação a partir do desenvolvimento de estratégias de fortalecimento e desenvolvimento institucional. Certamente, esse período esteve focado no crescimento e expansão da Rede a partir da mobilização de recursos, no planejamento estratégico, na estruturação da área programática e na articulação interna com as organizações associadas, a partir da instalação de dinâmicas de trabalho em rede e da definição de estratégias voltadas para a consolidação de parcerias e de comunicação.

Ao longo desse período, foram muitas as conquistas: a ampliação da Rede com a inclusão de seis novos membros; a implementação de programas de fortalecimento de capacidades e de apoio; a construção de novas parcerias com doadores que permitiram estruturar a equipe técnica; e, principalmente, a consolidação de agendas prioritárias e estratégicas nos campos da filantropia comunitária e de justiça social. As atividades de comunicação e produção de conhecimento foram fundamentais tanto para fortalecer as nossas pautas como para dar visibilidade às ações e consolidar as parcerias em andamento.

Este relatório tem a finalidade de apresentar as atividades desenvolvidas no período, mas também sinalizar perspectivas futuras de atuação, inclusive com base em novas conquistas. O Programa Doar para Transformar, que a Rede de Filantropia por Justiça Social iniciou em 2021 com apoio da cooperação holandesa, certamente trará novos desafios e perspectivas

de crescimento e expansão. Com ações voltadas ao fortalecimento da filantropia comunitária e da justiça socioambiental, o Programa terá a finalidade de fortalecer essas agendas junto às organizações membros, envolvendo diversos parceiros em nível local, regional e internacional, buscando promover debates e desenvolver iniciativas sobre a cultura de doação.

É importante destacar que o objetivo principal do Programa está completamente alinhado com o trabalho desenvolvido no último triênio no interior da Rede, já que está prioritariamente voltado para promover a filantropia comunitária e de justiça social como uma estratégia para alcançar o desenvolvimento e fortalecimento da sociedade civil liderado pelas comunidades, a partir da promoção de acesso a direitos com foco em minorias políticas. Ao mesmo tempo, o Doar para Transformar vai trazer novos desafios ao inaugurar uma nova linha programática voltada à incidência, com o objetivo de influenciar a agenda no ecossistema filantrópico nacional e internacional, com temas como justiça social, filantropia comunitária, grantmaking, shift the power e fortalecimento de atores da sociedade civil na garantia de direitos e de expressão.

Além do fortalecimento das agendas políticas e programáticas, a comunicação e a produção de conhecimentos serão estratégias centrais nos próximos anos, assim como a articulação de novas parcerias e inclusão de organizações doadoras no âmbito da sociedade civil que venham a somar forças para promover o trabalho em rede no campo da filantropia comunitária e de justiça socioambiental. A nossa missão para os próximos anos estará ancorada no fortalecimento dessas agendas no intuito de contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária através da conquista e defesa de direitos. Na nossa perspectiva, contar com uma sociedade civil robusta é uma estratégia chave para o fortalecimento da democracia brasileira.

Aproveito este espaço para agradecer às organizações membros, os e as integrantes do comitê gestor que colaboraram com a governança da Rede ao longo do período, e parceiros e financiadores que acreditaram no nosso trabalho. Faço um agradecimento especial ao Fundo Casa Socioambiental que no seu papel de responsável fiscal nos apoiou (e continua nos apoiando) com carinho e dedicação na gestão financeira dos projetos executados e em andamento.

Boa leitura!



A atuação da Rede de Filantropia para a Justiça Social

A Rede de Filantropia para a Justiça Social (RFJS) foi criada no ano de 2012 com o propósito de promover e diversificar uma cultura filantrópica no Brasil que garanta e amplie os recursos para a justiça social e conta, atualmente, com 13 organizações membros.

O apoio das organizações membros se concretiza através da doação de recursos financeiros – diretos e indiretos – a instituições e grupos da sociedade civil, lideranças e movimentos sociais que contribuem com o processo de transformação social e/ou lutam pelo reconhecimento de direitos em diversas áreas e regiões do país.

A governança da Rede está integrada por um comitê gestor, que tem funções deliberativas e de apoio à coordenação executiva, e por uma assembleia de sócios, composta pelos associados (organizações membros). A equipe técnica da RFJS conta com uma coordenação executiva e por profissionais nas áreas de programas, comunicação e apoio à gestão (dados e tecnologia).



Origem e trajetória da Rede de Filantropia para a Justiça Social no Brasil: um ator relevante para a filantropia brasileira

por Ana Valéria Araújo, Harley Nascimento e Henrique Silveira

COMITÊ GESTOR

Ao longo de seus 10 anos de existência, a Rede de Filantropia para a Justiça Social tem sido um ator estratégico no campo da filantropia e do investimento social privado no Brasil. Além de reunir fundos e fundações comunitárias que trabalham no campo da justiça social, a RFJS tem um papel significativo no fortalecimento e mobilização dos seus membros, para atuação em agendas voltadas à defesa de direitos e à luta por condições de vida digna, com foco em minorias políticas.

Nos anos 2000, o financiamento de organizações da sociedade civil por meio de fundos temáticos e comunitários locais surgiu como uma inovação no campo do investimento social privado no Brasil. Isso decorreu, entre outras razões, da queda das doações advindas da filantropia e cooperação internacional, o que levou as organizações da sociedade civil a constituírem um formato endógeno de financiamento para OSCs, ONGs, movimentos, grupos e lideranças da sociedade civil, instalando um processo de transformação no ecossistema filantrópico no país. Nesse contexto, fundos e fundações comunitárias – organizações doadoras (grantmakers) – colocaram-se como alternativa efetiva de financiamento de iniciativas da sociedade civil.

Em sua trajetória, a RFJS vem se afirmando como um espaço de articulação de organizações que atuam no campo da filantropia comunitária e de justiça social, propiciando trocas de experiências e aprendizados, desenvolvimento de ações conjuntas e diálogo com diversos atores, dando visibilidade às ações realizadas e às agendas de grantmaking e destacando a relevância do apoio à sociedade civil, entendida como uma estratégia de fortalecimento da democracia brasileira.

No período compreendido entre os anos 2018 e 2020, a RFJS contribuiu diretamente para o desenvolvimento e fortalecimento das organizações membros através da promoção de espaços de aprendizado mútuo e de treinamentos em temas de relevância para agendas de interesse comum. Ainda dentro dessa estratégia, a RFJS investiu em atividades de desenvolvimento de capacidades nas áreas de proteção e segurança, mobilização de recursos, avaliação e comunicação para causas e produção de narrativas. O grande diferencial desse processo formativo foi a possibilidade de intercâmbio entre organizações com larga trajetória no campo da filantropia no Brasil, possibilitando o alinhamento de conhecimentos entre as organizações.

A RFJS empreendeu esforços no sentido de ampliar a compreensão e a visibilidade sobre uma forma de fazer grantmaking nos campos da filantropia comunitária e de justiça social que aposte na capilaridade, agilidade e desburocratização do repasse e acesso a recursos, bem como no estabelecimento de uma relação horizontal e em rede com as organizações apoiadas.



Do ponto de vista do campo filantrópico, a principal contribuição da Rede de Filantropia para a Justiça Social foi a sua inserção e colaboração em redes nacionais e internacionais, buscando posicionar a associação entre a filantropia comunitária e de justiça social e o apoio a movimentos e organizações de base na luta pela garantia de direitos. É importante destacar que esse processo foi possível com a reorganização da secretaria executiva da RFJS e o desenvolvimento de atividades internas que proporcionaram maior organicidade entre as organizações membros.

Em um cenário extremamente conservador na esfera pública, abertamente hostil a setores da população brasileira e a movimentos e organizações sociais, com o agravamento da violência e do racismo institucional, o que se soma a um crescente ataque aos direitos humanos e às pessoas que os defendem, o papel da Rede de Filantropia para a Justiça Social é ainda mais fundamental e relevante.



2018-2020

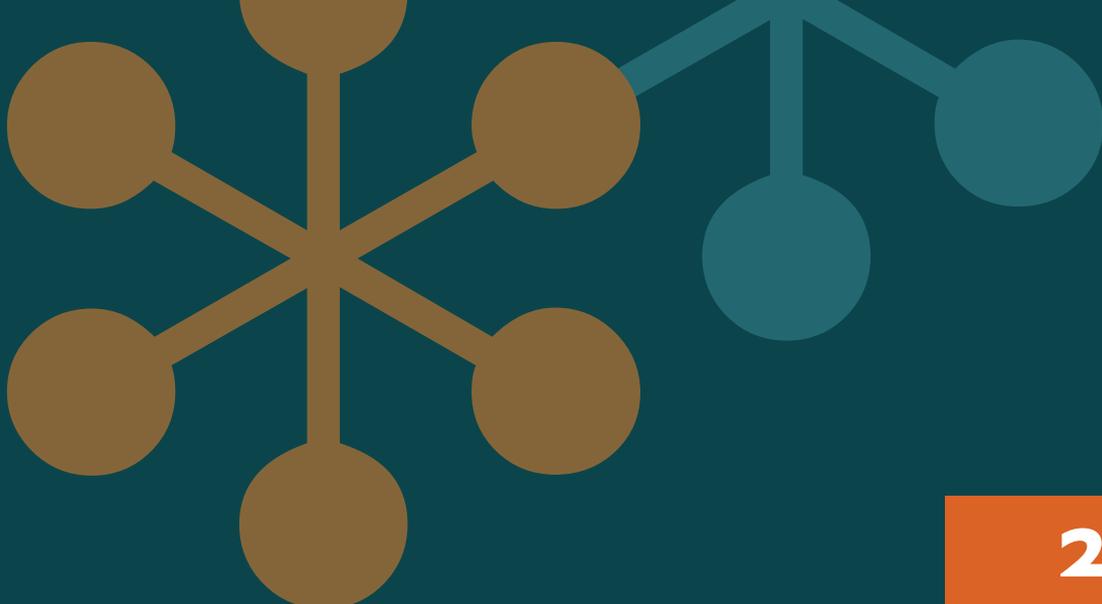
Um triênio definitivo para a consolidação da Rede de Filantropia para a Justiça Social

Esta publicação apresenta as atividades realizadas pela Rede de Filantropia para a Justiça Social entre os anos de 2018 e 2020, período caracterizado pelo seu fortalecimento, ampliação e reconhecimento como um ator relevante da filantropia brasileira e no âmbito internacional.

Estão aqui apresentadas as atividades desenvolvidas nesses três anos, buscando identificar marcos em cada ano. 2018 foi um ano de reorganização e consolidação institucional. Em 2019 ocorreram movimentos intensos de articulação e representatividade. Já 2020 representou uma atuação voltada ao fortalecimento da RFJS e do campo da filantropia comunitária e de justiça social.

O conjunto das atividades foi consolidado em dimensões: a atuação da Rede de forma mais geral e institucional, sua incidência no sentido de produção e gestão do conhecimento, a articulação de parcerias e representações em espaços estratégicos, os esforços da Rede e das organizações membros no enfrentamento da Covid-19 e ações voltadas ao fortalecimento e expansão da comunicação.

Para além de prestar contas sobre a atuação da Rede de Filantropia para a Justiça Social, com a publicação deste relatório de atividades espera-se ampliar a compreensão sobre esse modo específico de fazer filantropia e dar visibilidade ao seu impacto em termos de transformação social e garantia de direitos, cujos alcances se demonstraram ainda mais importantes no contexto de emergência e impactos causados pela pandemia da Covid-19, a partir de 2020.

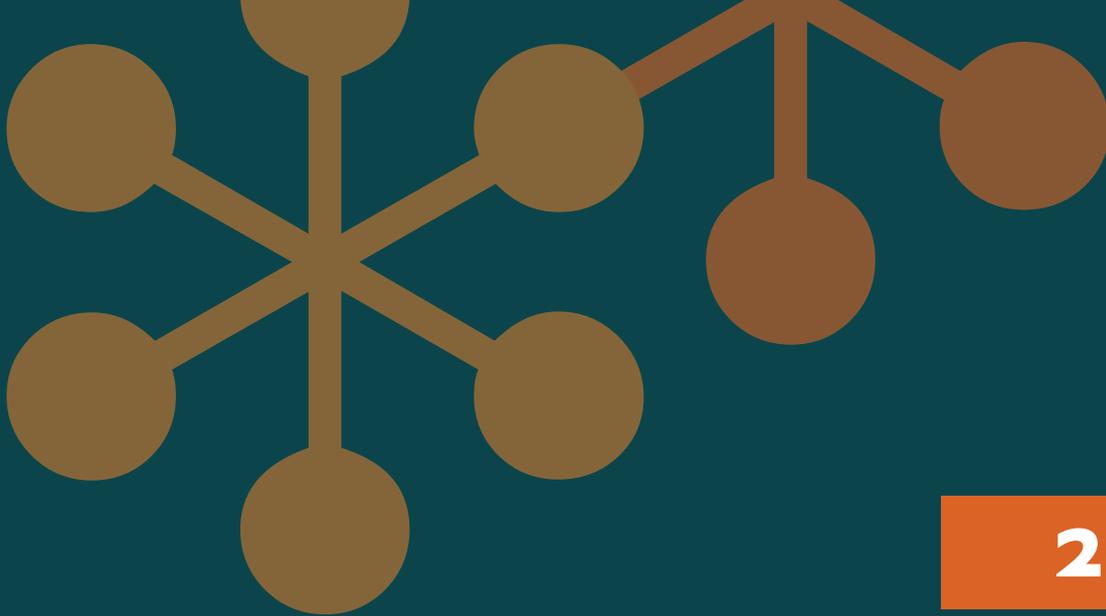


2018

Organização e consolidação institucional

Tempo de reconhecimento para a Rede de Filantropia para a Justiça Social como um ator relevante no campo da filantropia brasileira, principalmente para os parceiros locais.

Uma chave de atuação fundamental no ano de 2018 foi o reposicionamento da Rede de Filantropia para a Justiça Social como um espaço de articulação de fundos nacionais (temáticos e comunitários), dando visibilidade às suas ações e parcerias no campo. Nesse contexto, a RFJS passou a enxergar a produção de conhecimento como uma ação de articulação, derivando em parcerias e promovendo práticas (com foco no grantmaking de apoio à sociedade civil) com a finalidade de consolidar agendas no campo da filantropia comunitária e de justiça social. Nesse sentido, a publicação “Filantropia de justiça social, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil”, organizada por Graciela Hopstein, coordenadora executiva da Rede, que reúne uma série de artigos produzidos por integrantes das organizações membros, foi um marco para a sua consolidação institucional. A partir dessa publicação, foram disparados processos de retomada da coesão e organização da Rede como um coletivo de organizações doadoras para organizações, grupos, coletivos, lideranças e movimentos sociais que atuam no campo da defesa de direitos.

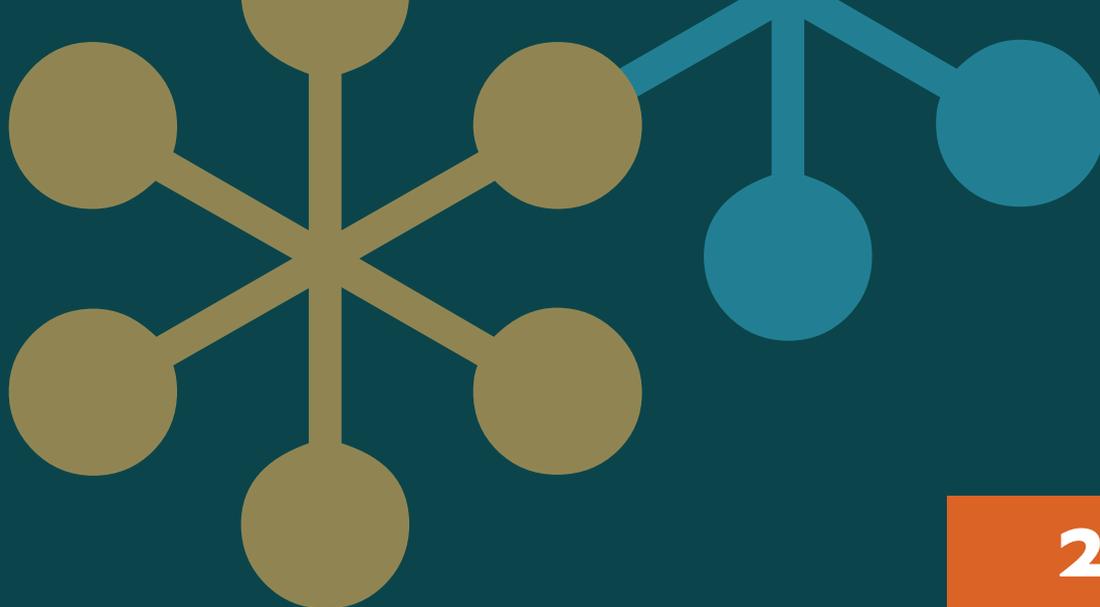


2019

Articulação e representatividade

Ano em que a Rede de Filantropia para a Justiça Social se fortaleceu a partir de articulações contínuas com atores estratégicos relacionados ao ecossistema filantrópico local (no Brasil) e internacional.

Parcerias estratégicas foram fruto da consolidação da articulação, dando espaço ao reconhecimento da RFJS como um ator relevante no campo da filantropia comunitária e da justiça social. Merece destaque a realização do Seminário “Expandindo e Fortalecendo a Filantropia Comunitária no Brasil” em parceria com o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, considerado um momento importante para a ampliação do diálogo estratégico da RFJS com outros atores do campo. Nesse ano, também ganharam força as articulações voltadas à mobilização de recursos para o fortalecimento da RFJS. Parte dos recursos mobilizados pela RFJS nesse momento viabilizou o desenvolvimento de sua teoria de mudança e de seu planejamento estratégico, contribuindo para a afirmação de sua organização institucional.



2020

Fortalecimento da Rede e do campo

O desenvolvimento de iniciativas relacionadas às áreas programáticas implicou o fortalecimento estratégico da Rede de Filantropia para a Justiça Social em 2020.

Com apoio da Inter-American Foundation (IAF) e da Porticus, a RFJS desenvolveu o programa de fortalecimento de seus membros – envolvendo o programa de Fortalecimento de Capacidades e de Apoio (subdoações) – e dos campos de atuação da filantropia comunitária e de justiça social. Definidas e estruturadas a partir de um trabalho minucioso de escuta sobre demandas e desafios junto às organizações membros e parceiros, as atividades e produções foram realizadas de forma integrada através da produção de aportes mútuos entre as frentes de atuação, envolvendo equipes, otimizando recursos e ampliando o engajamento. Vale destacar o conjunto de adaptações programáticas que a RFJS realizou em 2020 para contribuir com os desafios que se colocaram no contexto da pandemia da Covid-19, promovendo a articulação de acordos com os parceiros apoiadores para fortalecer as atuações das organizações membros. Em paralelo, a RFJS foi convidada para participar de um consórcio envolvendo oito países e 13 organizações, para a elaboração de uma proposta no contexto da cooperação holandesa: o Programa Doar para Transformar. Esse programa, com duração de cinco anos, tem o objetivo de promover a filantropia comunitária e de justiça social como estratégia para alcançar o desenvolvimento liderado pelas comunidades, fortalecendo a reivindicação de direitos.

Linha do tempo

2018-2020

A seguir, destaques anuais de atuação da Rede estão colocados em uma linha do tempo, como um breve sobrevoo. Logo após, um detalhamento de atividades desenvolvidas mostrará o caminho e o acúmulo de experiências da Rede de Filantropia para a Justiça Social nesse período.



2018

Organização e consolidação institucional

2018 foi um tempo de reconhecimento para a Rede de Filantropia para a Justiça Social como um ator relevante no campo da filantropia brasileira, principalmente para os parceiros locais.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Planejamento operacional
- Publicação: “Filantropia de justiça social, sociedade civil e movimentos sociais no Brasil”
- Dois novos membros: Instituto Clima e Sociedade – iCS e Tabôa Fortalecimento Comunitário
- Seminário em parceria com a Rede Próspera e o Fundo Social ELAS: “Filantropia para Justiça Social: Investindo nas mulheres e nos direitos socioambientais”, no Rio de Janeiro
- Encontro de Filantropia Comunitária em parceria com o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas



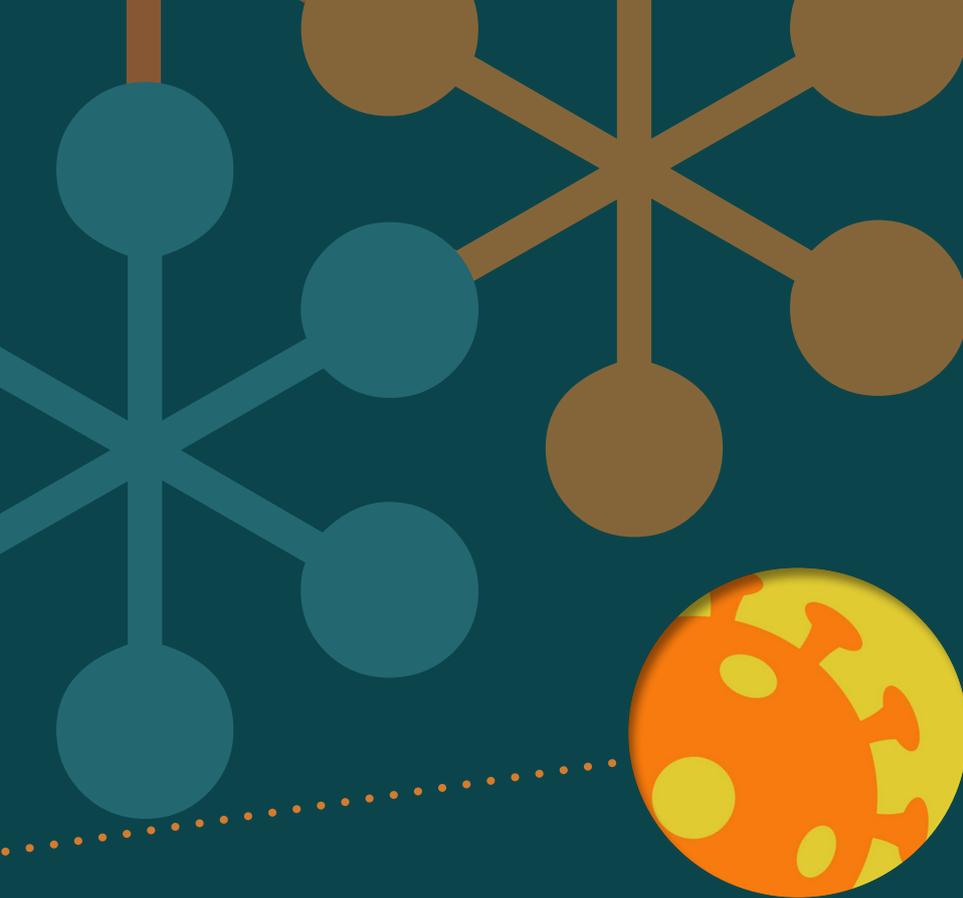
2019

Articulação e representatividade

2019 foi um ano em que a Rede de Filantropia para a Justiça Social se fortaleceu a partir de articulações contínuas com atores estratégicos relacionados ao ecossistema filantrópico no Brasil e internacionalmente.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Dois novos membros: Casa Fluminense e Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN
- Publicação: “Debates e reflexões sobre a filantropia no Brasil”, em parceria com Philanthropy for Social Justice and Peace – PSJP
- Seminário “Expandindo e Fortalecendo a Filantropia Comunitária no Brasil”, em parceria com o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, em São Paulo
- Publicação e vídeo: “Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil”
- Parcerias com Funders’ Initiative for Civil Society – FICS, Porticus e Inter-American Foundation – IAF
- Construção da Teoria de Mudança e Planejamento Estratégico 2019-2024 da RFJS



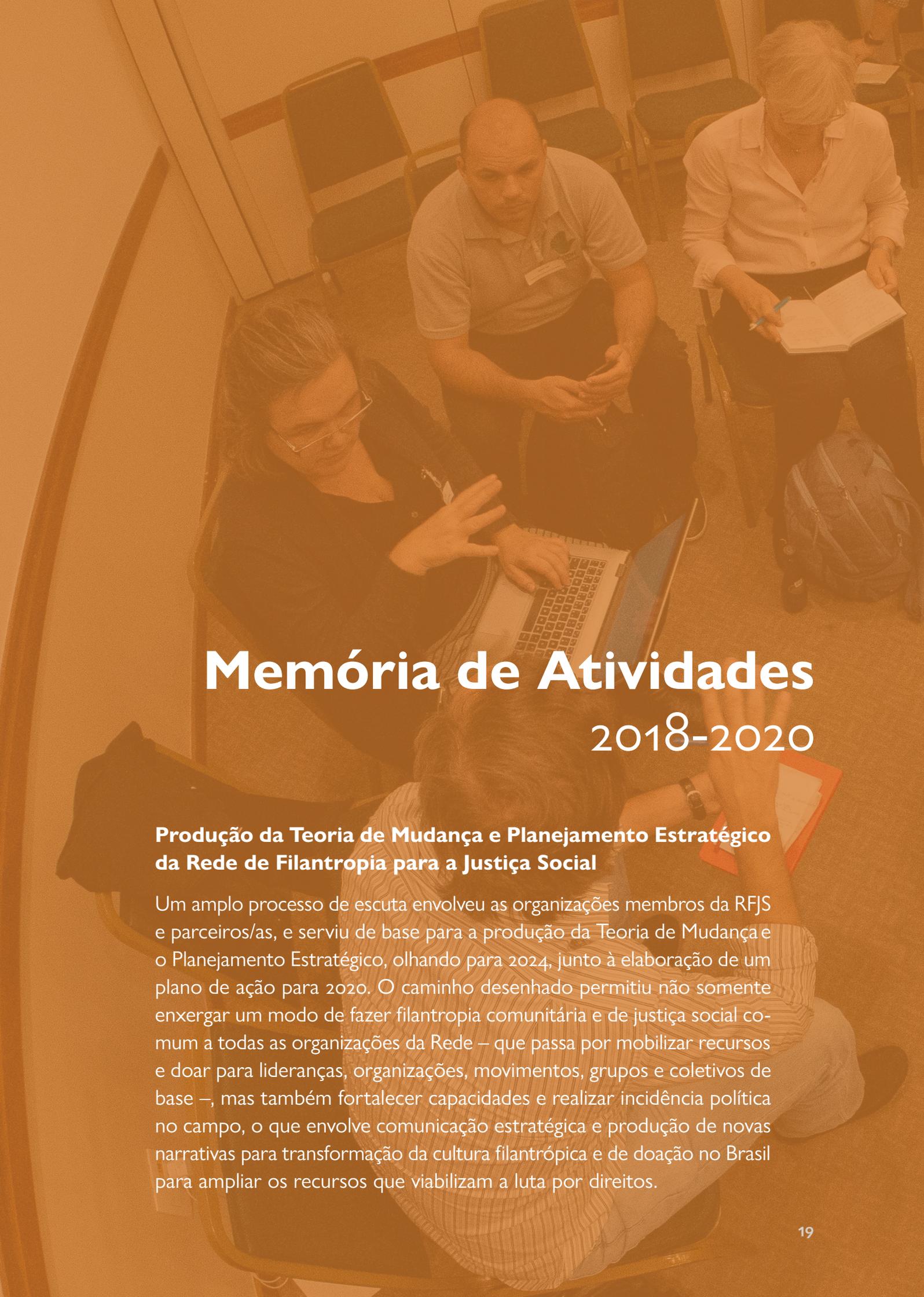
2020

Fortalecimento da Rede de Filantropia para a Justiça Social no campo

O desenvolvimento de iniciativas relacionadas às áreas programáticas implicou o fortalecimento estratégico da RFJS em 2020.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

- Programa de fortalecimento da RFJS, envolvendo dois subprogramas: Programa de Fortalecimento de Capacidades e Programa de Apoio
- Frente Covid-19 no site institucional, apresentando as iniciativas conduzidas pelas organizações membros
- Integração do comitê estratégico do Estudo e Publicação: Impacto da Covid-19 nas OSCs Brasileiras
- Proposta para o programa Doar para Transformar
- Dois novos membros: Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – FunBEA e Redes da Maré
- Painel Filantropia e Movimentos Sociais, em parceria com o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- Comunicação: blog no site institucional, produção de artigos originais, publicação de textos das organizações membros e de parceiros, newsletters mensais, posts diários em redes sociais

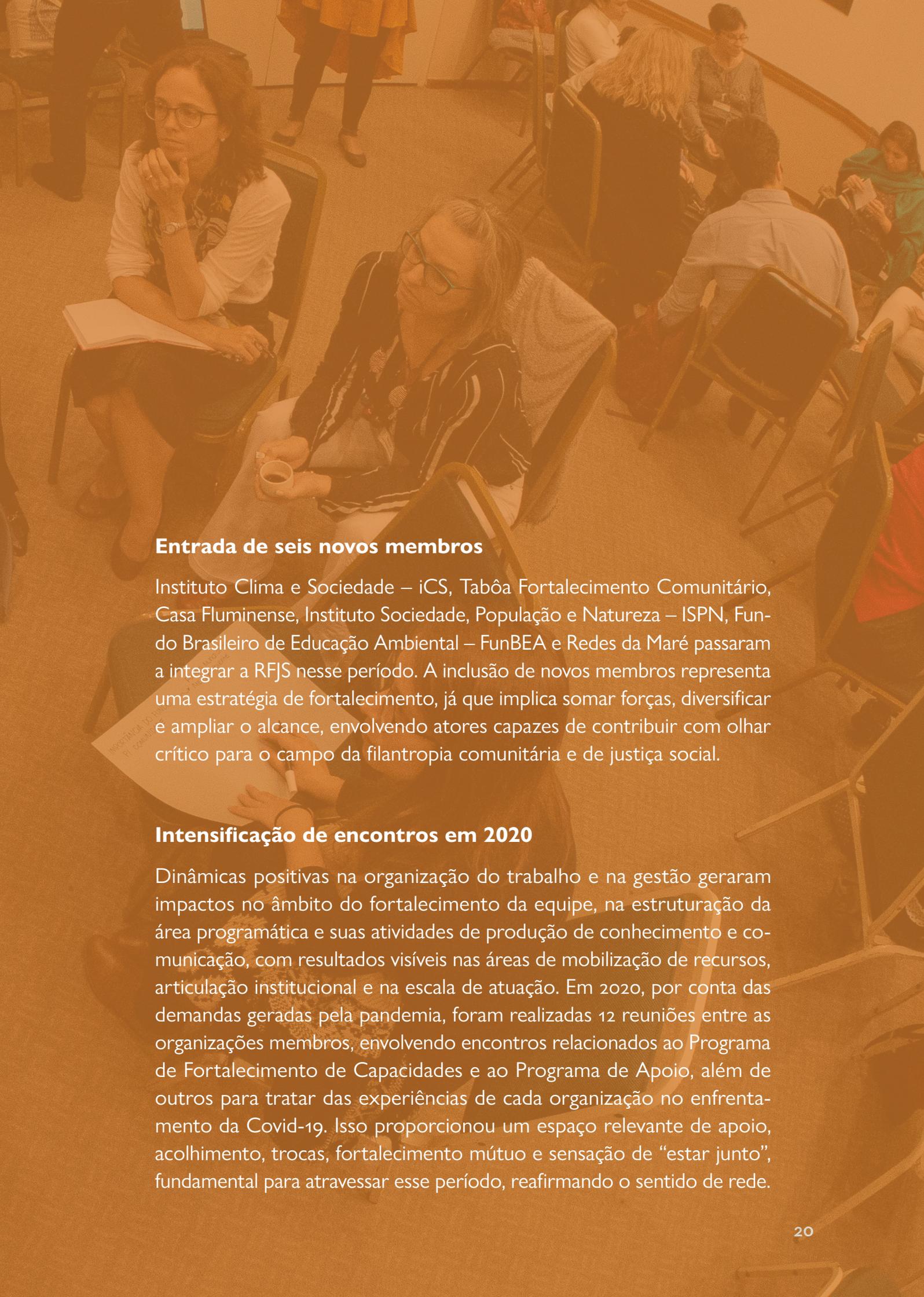


Memória de Atividades

2018-2020

Produção da Teoria de Mudança e Planejamento Estratégico da Rede de Filantropia para a Justiça Social

Um amplo processo de escuta envolveu as organizações membros da RFJS e parceiros/as, e serviu de base para a produção da Teoria de Mudança e o Planejamento Estratégico, olhando para 2024, junto à elaboração de um plano de ação para 2020. O caminho desenhado permitiu não somente enxergar um modo de fazer filantropia comunitária e de justiça social comum a todas as organizações da Rede – que passa por mobilizar recursos e doar para lideranças, organizações, movimentos, grupos e coletivos de base –, mas também fortalecer capacidades e realizar incidência política no campo, o que envolve comunicação estratégica e produção de novas narrativas para transformação da cultura filantrópica e de doação no Brasil para ampliar os recursos que viabilizam a luta por direitos.



Entrada de seis novos membros

Instituto Clima e Sociedade – iCS, Tabôa Fortalecimento Comunitário, Casa Fluminense, Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN, Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – FunBEA e Redes da Maré passaram a integrar a RFJS nesse período. A inclusão de novos membros representa uma estratégia de fortalecimento, já que implica somar forças, diversificar e ampliar o alcance, envolvendo atores capazes de contribuir com olhar crítico para o campo da filantropia comunitária e de justiça social.

Intensificação de encontros em 2020

Dinâmicas positivas na organização do trabalho e na gestão geraram impactos no âmbito do fortalecimento da equipe, na estruturação da área programática e suas atividades de produção de conhecimento e comunicação, com resultados visíveis nas áreas de mobilização de recursos, articulação institucional e na escala de atuação. Em 2020, por conta das demandas geradas pela pandemia, foram realizadas 12 reuniões entre as organizações membros, envolvendo encontros relacionados ao Programa de Fortalecimento de Capacidades e ao Programa de Apoio, além de outros para tratar das experiências de cada organização no enfrentamento da Covid-19. Isso proporcionou um espaço relevante de apoio, acolhimento, trocas, fortalecimento mútuo e sensação de “estar junto”, fundamental para atravessar esse período, reafirmando o sentido de rede.

Produção e gestão de conhecimento



2018

**FILANTROPIA DE JUSTIÇA SOCIAL,
SOCIEDADE CIVIL E MOVIMENTOS SO-
CIAIS NO BRASIL**

Organização: Graciela Hopstein.

EDITORA E-PAPERS

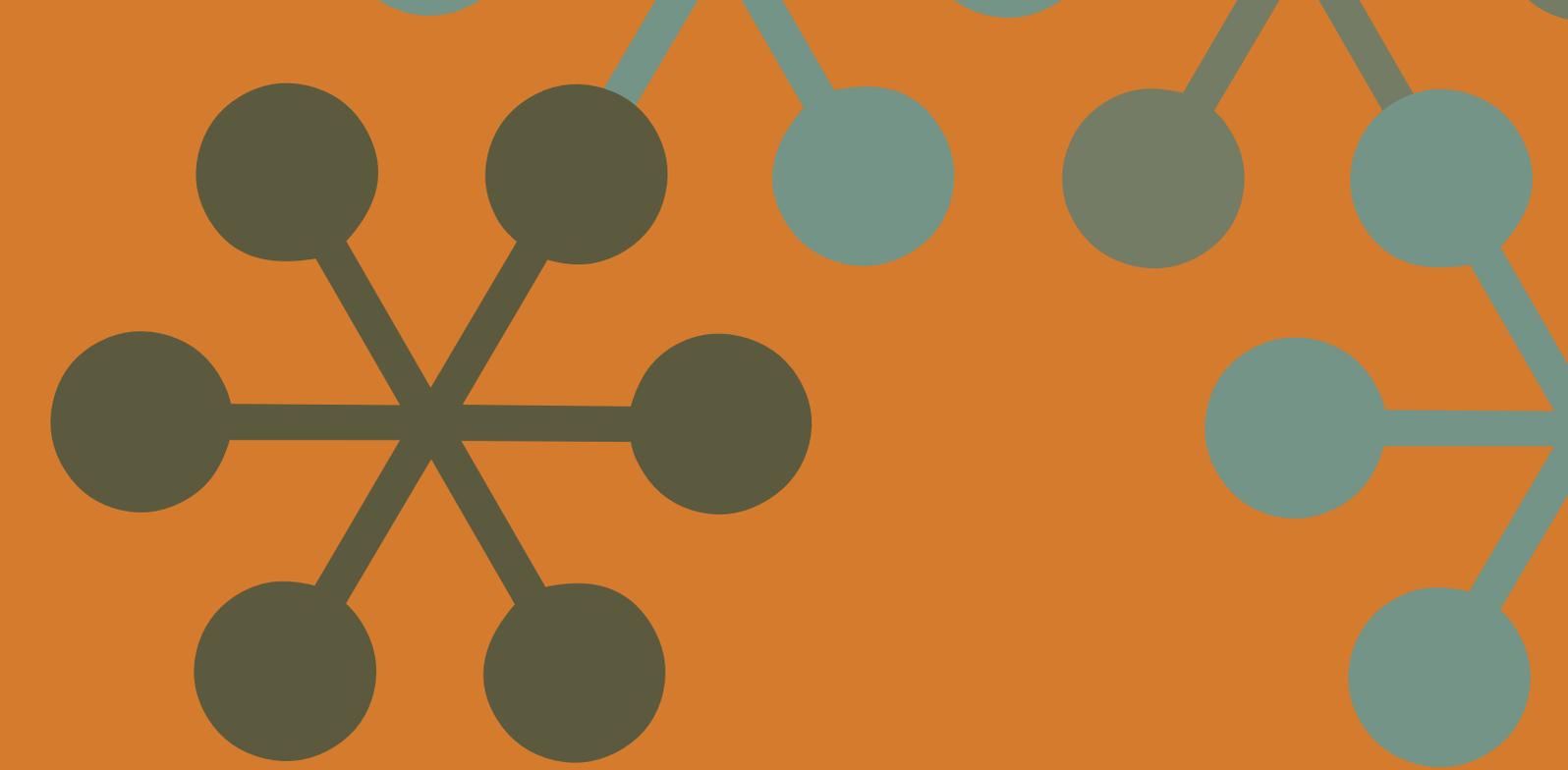
A publicação “Filantropia de justiça social, movimentos sociais e sociedade civil no Brasil”, organizada por Graciela Hopstein, coordenadora executiva da Rede e também uma das autoras da publicação, reúne 22 artigos que, a partir de diversas abordagens teóricas e práticas, apresentam análises e reflexões sobre o cenário da filantropia comunitária e de justiça social no Brasil e suas interfaces e articulações com grupos e organizações da sociedade civil e movimentos sociais. Muitos dos artigos foram escritos por membros da Rede e por parceiros estratégicos em âmbito nacional e internacional.

“Este livro, sem dúvida nenhuma, é um importante subsídio para a reflexão e o conhecimento sobre a filantropia brasileira, pois ajuda a delinear de forma clara e consistente a contribuição específica da filantropia de justiça social. Um instigante diálogo que certamente dará origem a novas reflexões.”

ANA TONI, NO PREFÁCIO A “FILANTROPIA DE JUSTIÇA SOCIAL, SOCIEDADE CIVIL E MOVIMENTOS SOCIAIS NO BRASIL”

“A Rede é um ator estratégico no cenário político brasileiro, particularmente no âmbito da sociedade civil, porque busca contribuir para seu fortalecimento através do acesso democrático aos recursos financeiros para OSCs e movimentos que atuam em prol de causas diversificadas de justiça social em áreas geográficas distantes e ‘periféricas’, envolvendo populações marginalizadas (e, muitas vezes, criminalizadas) quanto ao acesso a direitos.”

GRACIELA HOPSTEIN, NO ARTIGO “TRANSFORMANDO A FILANTROPIA NO BRASIL: O FENÔMENO DA REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL”, NO MESMO LIVRO



Expandindo e fortalecendo a filantropia comunitária no Brasil

Rio de Janeiro, novembro de 2019

2019

EXPANDINDO E FORTALECENDO A FILANTROPIA COMUNITÁRIA NO BRASIL

Coordenação: Graciela Hopstein. Relatoria: Alahir Maha Amaral e Thais Silva Mascarenhas. Assistência e suporte para a pesquisa e desenvolvimento de conteúdo Marco Antonio Teixeira e Aline Borghoff Maia

REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL

Este documento, elaborado e produzido pela Rede de Filantropia para a Justiça Social, apresenta o cenário da filantropia comunitária no Brasil e no âmbito internacional a partir da definição de conceitos e do mapeamento de tendências e experiências significativas no campo.

Publicações em parceria

FILANTROPIA NO BRASIL

Síntese do Relatório

Caroline Hartnell e Andrew Milner



Filantropia para Justiça Social e Paz

Em colaboração com Alliance, WINGS e Rede de Filantropia para a Justiça Social

2018

FILANTROPIA NO BRASIL: SÍNTESE DO RELATÓRIO (SUMÁRIO EXECUTIVO)

Autoria: Caroline Hartnell e Andrew Milner.

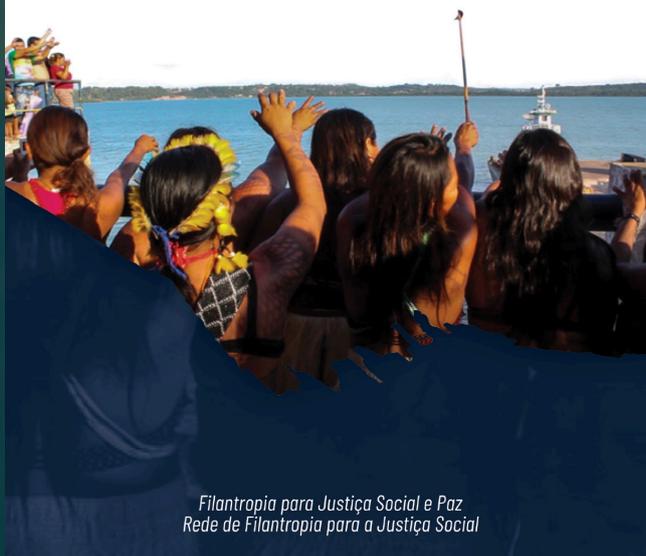
Tradução inglês-português: Adriana Guimarães.

PARTE DA SÉRIE PRODUZIDA PELA PHILANTHROPY FOR SOCIAL JUSTICE AND PEACE – PSJP, EM COLABORAÇÃO COM ALLIANCE, WORLDWIDE INITIATIVES FOR GRANTMAKER SUPPORT – WINGS E REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL.

Existe um consenso de que o setor da filantropia no Brasil está se expandindo, porém não proporcionalmente à crescente riqueza do país. Esse setor ainda precisa concretizar o que a maioria das pessoas entende ser seu potencial integral. O relatório, elaborado por Caroline Hartnell e Andrew Milner, em colaboração com Alliance, Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS e Rede de Filantropia para a Justiça Social, foi publicado em 2018 e traz esse panorama para o Brasil.

Debates e reflexões sobre a Filantropia no Brasil.

EDITORAS:
Caroline Hartnell (Inglês)
Ana Valéria Araújo e Graciela Hopstein (Português)



*Filantropia para Justiça Social e Paz
Rede de Filantropia para a Justiça Social*

2019

DEBATES E REFLEXÕES SOBRE A FILANTROPIA NO BRASIL

Editoras: Caroline Hartnell (inglês), Ana Valéria Araújo e Graciela Hopstein (português).

Tradução inglês-português: Adriana Osorio de Moraes e Michel Teixeira.

PUBLICADO POR PHILANTHROPY FOR SOCIAL JUSTICE AND PEACE — PSJP E REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL.

A publicação conta com nove artigos escritos por diversos/as autores/as que atuam no campo da filantropia em nível nacional e internacional. Os textos que integram esta coletânea surgem da necessidade de aprofundar e complementar as análises apresentadas no relatório elaborado em 2018 (“Filantropia no Brasil”), levando em conta mudanças significativas do cenário político que impactam o setor filantrópico e a sociedade civil no Brasil.



2020

ESTUDO IMPACTO DA COVID-19 NAS OSCs BRASILEIRAS

Coordenação: Mobiliza e Reos Partners. Parceria Técnica: Move Social. Comitê estratégico: Associação Brasileira de Captadores de Recursos – ABCR, Arredondar, GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, Instituto Filantropia, Move Social, Nossa Causa, Ponte a Ponte, Prosas e Rede de Filantropia pela Justiça Social.

Qual é o impacto da COVID-19 nas OSCs brasileiras? Como o Terceiro Setor deve repensar sua ação neste momento imediato? E como deve se preparar para o pós-crise? Essas são perguntas que norteiam o estudo “Impacto da COVID-19 nas OSCs brasileiras: da resposta imediata à resiliência”. Coordenado pelas consultorias Mobiliza e Reos Partners e cofinanciado pela Fundação Tide Setúbal, Fundação Laudes, Instituto ACP, Instituto Humanize, Instituto Ibirapitanga, Instituto Sabin e Ambev, a iniciativa conta ainda com parceria técnica da Move Social e um comitê estratégico voluntário, que apoiou articulações do projeto e na análise dos dados, formado pela Associação Brasileira de Captadores de Recursos – ABCR, Arredondar, GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas, Instituto Filantropia, Move Social, Nossa Causa, Ponte a Ponte, Prosas e Rede de Filantropia pela Justiça Social.



Seminários e encontros

2018

ENCONTRO SOBRE FILANTROPIA COMUNITÁRIA

Realizado em São Paulo, em 31 de outubro de 2018, o encontro teve o objetivo de debater a temática da filantropia comunitária e funcionou como uma reunião expandida entre membros da Rede de Filantropia para a Justiça Social, associados do GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, além de parceiros nacionais e internacionais. Contou, também, com a presença de diversos coletivos atuantes e/ou interessados na temática. Esteve presente um grupo de 38 pessoas, oriundas de organizações que atuam no campo filantrópico e do investimento social privado*.

* Estiveram presentes no evento representantes das seguintes instituições: Global Fund for Community Foundations – GFCF; OAK Foundation; Global Communities; Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS; Action Aid; Fundo CASA Socioambiental; Fundo Social ELAS; Fundo Brasil de Direitos Humanos; Fundo Baobá para Equidade Racial; Fundo Positivo; Tabôa Fortalecimento Comunitário; Casa Fluminense; Instituto Comunitário Baixada Maranhense; Instituto Comunitário Grande Florianópolis – ICOM; Fundação Tide Setúbal; Fundação Amazonas Sustentável; Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS; Instituto Ibirapitanga; Prosas; Instituto Arredondar; Sitawi Finanças do Bem; Instituto Sabin; Instituto Criança é Vida; Mobiliza e GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas.



2019

SEMINÁRIO “EXPANDINDO E FORTALECENDO A FILANTROPIA COMUNITÁRIA NO BRASIL”

O seminário “Expandindo e Fortalecendo a Filantropia Comunitária no Brasil” foi realizado em 11 de junho de 2019, em São Paulo. Foi promovido e organizado pela Rede de Filantropia para a Justiça Social e contou com apoio institucional do GIFE, o apoio do Global Fund for Community Foundation – GFCF, do Instituto Sabin e Instituto C&A, e parcerias do Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS, RedEAmérica, Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS e Philanthropy for Social Justice and Peace. O seminário, concebido e executado em parceria e a partir de processos de consulta com diversos stakeholders, reuniu mais de 100 pessoas de 60 organizações de naturezas diversas – entre fundos comunitários, fundações e institutos empresariais, movimentos sociais e organizações da sociedade.



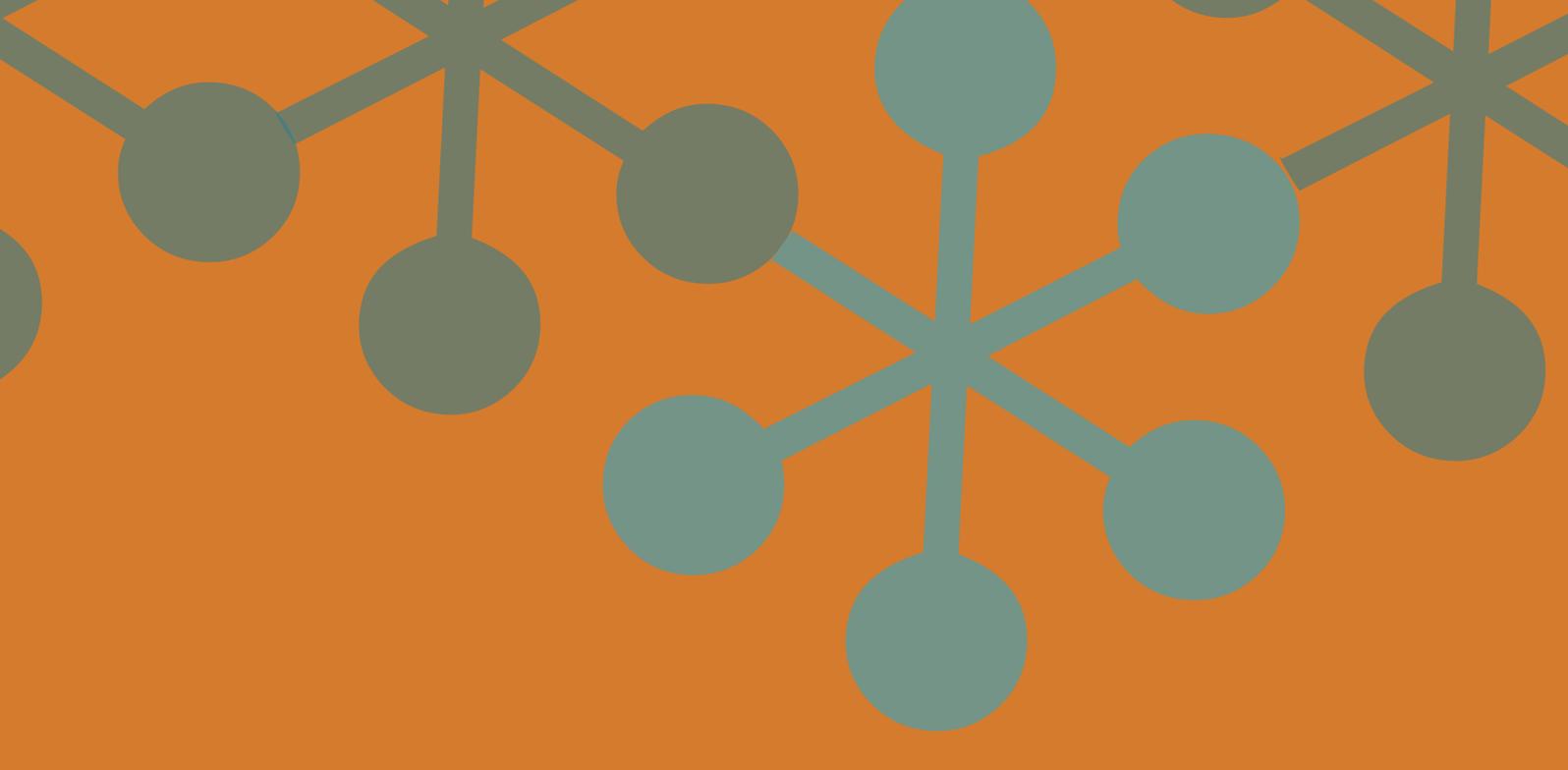
Depoimentos

“No mundo inteiro vemos pessoas que, ao perceberem que o sistema não vai ajudar, começam a fazer as coisas por elas mesmas e a trabalhar de forma horizontal para mostrar que é possível nos reorganizarmos como cidadãos. Se o velho poder fala sobre experts e autoridades, o novo poder é plano e horizontal e fala sobre cocriação, cultura maker e gente que faz em vez de seguir instruções. [...] As melhores soluções não vêm de Londres ou Washington, mas das próprias comunidades que vivem os desafios.”

JENNY HODGSON, DIRETORA EXECUTIVA DO
GLOBAL FUND FOR COMMUNITY FOUNDATIONS — GFCF

“É preciso ter uma pluralidade de atores e organizações envolvidas, que poderão indicar diferentes caminhos para a atuação filantrópica.”

JOSÉ MARCELO ZACCHI, SECRETÁRIO EXECUTIVO DO
GIFE — GRUPO INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS



“Conhecer os atores que estão fazendo a diferença é fundamental para compreender que temos potência no território e que vamos criar juntos uma nova forma de sociedade.”

TEREZINHA FILHA, INTEGRANTE DA CARANGUEJO UÇÁ,
QUE ATUA NA ILHA DE DEUS, EM RECIFE

“O mais importante é se engajar e pensar em uma cultura de doação que vá além da caridade, porque essa vê o outro como desigual. É preciso ter respeito pelos outros e entender que doação não é beneficência, não é esmola e nem caridade.”

AMÁLIA FISCHER, COFUNDADORA DO FUNDO SOCIAL ELAS

Depoimentos extraídos da matéria “Seminário aborda diferentes formas de filantropia comunitária no Brasil”, publicada no site do GIFE – Grupo Institutos, Fundações e Empresas, em 17 de junho de 2019.

Seminários e painéis organizados em parceria

2018

SEMINÁRIO “FILANTROPIA PARA JUSTIÇA SOCIAL: INVESTINDO NAS MULHERES E NOS DIREITOS SOCIOAMBIENTAIS”

O seminário foi promovido em parceria entre a Rede de Filantropia para a Justiça Social, a Rede Próspera – International Network of Women’s Funds e o Fundo Social ELAS, no Museu de Arte do Rio – MAR, no Rio de Janeiro, no dia 6 de junho de 2018. O evento reuniu representantes de fundos de mulheres da América Latina, fundações, institutos nacionais e organizações da sociedade civil para debater o cenário da filantropia para a justiça social no Brasil e na América Latina e discutir os desafios e conquistas em dois campos específicos do investimento social: nos direitos das mulheres e nos direitos socioambientais.

2020

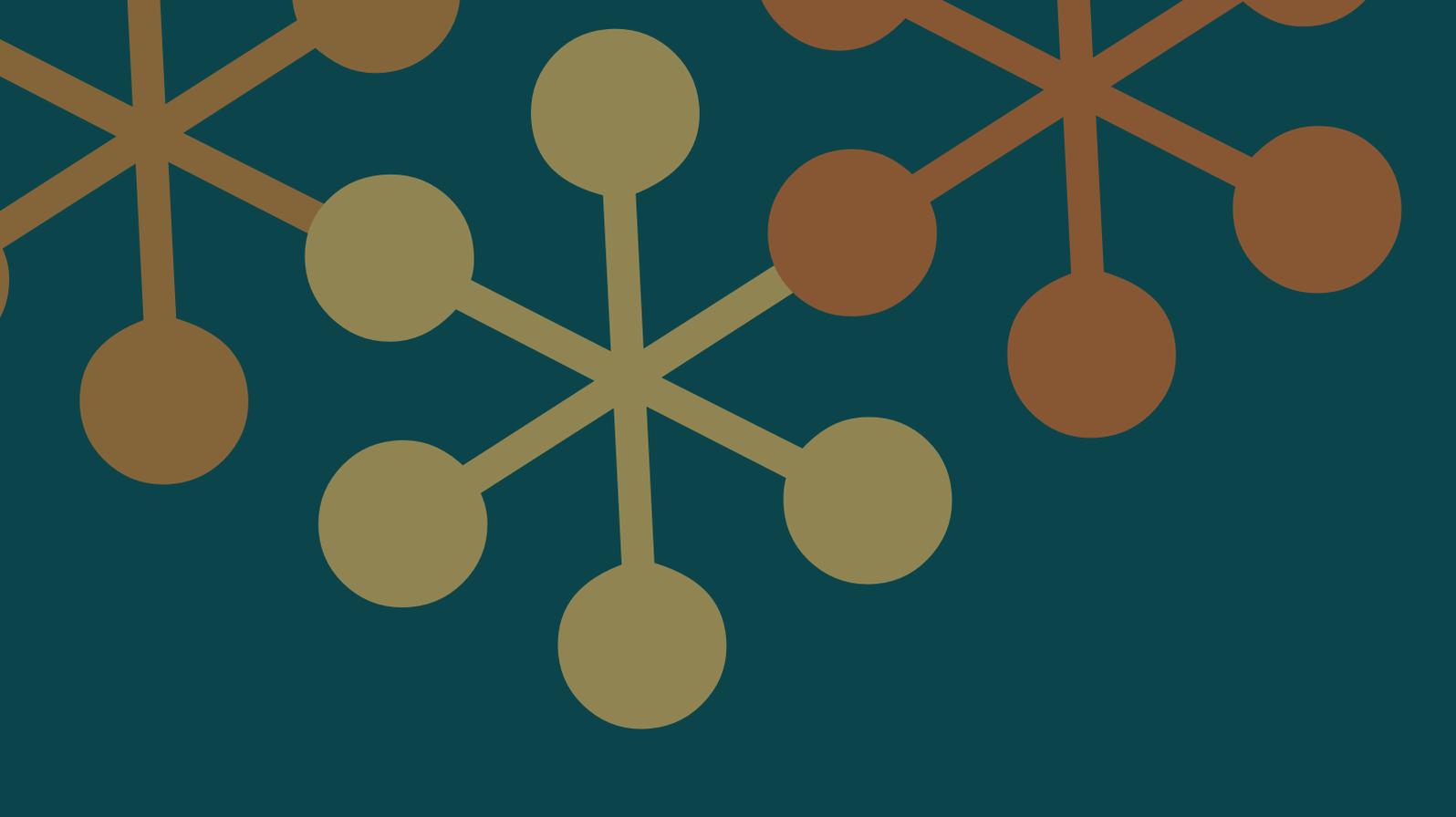
PAINEL “FILANTROPIA COMUNITÁRIA E DE JUSTIÇA SOCIAL EM TEMPOS DE COVID-19”

Realizado no Festival da ABCR – Associação Brasileira de Captadores de Recursos, no dia 30 de junho de 2020. O objetivo do painel foi apresentar algumas das ações/iniciativas desenvolvidas pelas organizações membros de enfrentamento da Covid-19 em três frentes: fundos e doações emergenciais; comunicação e conhecimentos; e mobilização local e campanhas de doação. Apresentou um breve panorama dos recursos doados direta e indiretamente pelos membros no enfrentamento da Covid-19, através de diversas estratégias. Foram palestrantes: Allyne Andrade, superintendente adjunta do Fundo Brasil de Direitos Humanos; Graciela Hopstein, coordenadora executiva da Rede de Filantropia para a Justiça Social; Selma Moreira, diretora executiva do Fundo Baobá para Equidade Racial; e Roberto Vilela, diretor executivo da Tabôa Fortalecimento Comunitário.

SEMINÁRIO “FILANTROPIA E JUSTIÇA RACIAL”

Promovido pelo JP Morgan e pelo Fundo Baobá para Equidade Racial, o seminário realizado no dia 28 de outubro de 2020 colocou as seguintes questões: Diante das últimas movimentações globais, é possível afirmar que houve progresso rumo à justiça racial na filantropia brasileira? Como ampliar a incidência do investimento social privado diretamente em organizações, grupos, coletivos e lideranças negras?

Convidada pelo Fundo Baobá para a Equidade Racial, a RFJS participou como palestrante do evento, com o intuito de sensibilizar doadores para causas de equidade racial e justiça social.



WEBHOUR “FILANTROPIA E MOVIMENTOS SOCIAIS”, NO TRILHO DO 11º CONGRESSO DO GIFE

Em 18 de novembro de 2020, o GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas e a Rede de Filantropia para a Justiça Social organizaram em parceria um painel sobre Filantropia e Movimentos Sociais, como parte do 11º Congresso GIFE. Participaram do diálogo André Degenszajn, do Instituto Ibirapitanga; Bianca Santana, da UNEAFRO – União de Núcleos de Educação Popular para Negras/os e Classe Trabalhadora; Leonildes Nazar, do Instituto Clima e Sociedade – iCS; e Maíra Krenak, do Fundo CASA Socioambiental, com mediação de Graciela Hopstein, coordenadora executiva da RFJS.

O painel buscou explorar as formas e papéis possíveis para a interação da filantropia e do investimento social brasileiros com esses processos. À luz da experiência local e internacional dos últimos anos, de que modo seus atores podem conectar-se com eles e estabelecer novas estratégias de apoio e parceria para seu desenvolvimento? De que formas os novos perfis, agendas e dinâmicas de ação trazidos por eles podem inspirar também novos modelos para a atuação do investimento social? Quais desafios e oportunidades estão contidos nessa agenda e como corresponder a eles da melhor maneira?

Podcasts



FILANTROPIA COMUNITÁRIA E SUA ATUAÇÃO, COM GRACIELA HOPSTEIN

PodCast Embaixadeiro – Episódio #02

PRODUZIDO PELO INSTITUTO COMUNITÁRIO BAIXADA MARANHENSE

Neste podcast, Graciela Hopstein, coordenadora executiva da Rede de Filantropia para a Justiça Social, é entrevistada por Cleilson Nunes e apresenta conceitos, relações, trabalho em rede, desenvolvimento territorial e outros temas.

“Entender a atuação dos movimentos implica um processo analítico de desconstrução porque, de fato, eles não buscam a institucionalização, mas sim o questionamento do poder instituído – colonial, patriarcal, branco, heterossexual –, a conquista de direitos e o reconhecimento de identidades múltiplas. São lutas biopolíticas porque são, ao mesmo tempo, econômicas, políticas e culturais, valendo para decidir sobre as diversas formas de vida, e porque têm a capacidade de questionar de maneira profunda o sistema político e social vigente a partir da construção de agendas integradas, inovadoras, interseccionais e de processos estruturais de transformação.”

GRACIELA HOPSTEIN, EM ENTREVISTA AO REDEGIFE, SOBRE O PAINEL FILANTROPIA E MOVIMENTOS SOCIAIS.

SÉRIE GRANTMAKING

EPISÓDIO#03

OS FUNDOS
INDEPENDENTES
NA PROMOÇÃO
DE GRANTMAKING:
A EXPERIÊNCIA DA REDE
DE FILANTROPIA
PARA A JUSTIÇA SOCIAL



OS FUNDOS INDEPENDENTES NA PROMOÇÃO DE GRANTMAKING: A EXPERIÊNCIA DA REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL

Série Grantmaking – Episódio #03

PRODUZIDO PELO GIFE – GRUPO DE INSTITUTOS, FUNDAÇÕES E EMPRESAS E PUBLICADO NO SINAPSE, BIBLIOTECA VIRTUAL DO INVESTIMENTO SOCIAL.

Graciela Hopstein, coordenadora executiva da Rede de Filantropia para a Justiça Social, é entrevistada por Daniele Próspero e fala sobre as especificidades e os aprendizados da atuação de fundos na prática de grantmaking e reflete sobre a importância desse tipo de iniciativa para o fortalecimento institucional das organizações e grupos da sociedade civil, especialmente durante o momento de pandemia e no pós-crise.

Vídeos

FILANTROPIA COMUNITÁRIA NO BRASIL

O vídeo registra e sintetiza as discussões da reunião sobre o tema, realizada em 31 de outubro de 2018, em São Paulo, na Fundação Tide Setúbal. Foi realizado pela Rede de Filantropia para a Justiça Social, em parceria com o Fundo CASA Socioambiental, com apoio institucional do GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas e Global Fund for Community Foundation – GFCF.

EXPANDINDO E FORTALECENDO A FILANTROPIA COMUNITÁRIA NO BRASIL

O vídeo documenta os debates do seminário de mesmo nome, realizado em 11 de junho de 2019, em São Paulo. Realizado pela Rede de Filantropia para a Justiça Social, em parceria com o Fundo CASA Socioambiental, com apoio institucional do GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas e apoio do Global Fund for Community Foundation – GFCF, Instituto C&A e Instituto Sabin, em parceria com Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS, RedEAmérica, Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social – IDIS e Philanthropy for Social Justice and Peace – PSJP.

A RESPOSTA É LOCAL: COMO A FILANTROPIA COMUNITÁRIA TRANSFERE PODER E MUDA O MUNDO

O vídeo aborda o crescente movimento de filantropia comunitária, que desafia as abordagens tradicionais de desenvolvimento, priorizando valores como justiça, equidade, empoderamento e dignidade. Produzido pela Global Fund for Community Foundations – GFCF, com apoio da Global Alliance for Community Philanthropy, o vídeo tem apoio também da Rede de Filantropia para a Justiça Social para a versão em português. A animação foi desenvolvida pela Greenhouse Cartoons.



Parcerias e articulações

As parcerias, articulações, representações e participações em eventos são atividades significativas de fortalecimento institucional, principalmente porque apontam para o reconhecimento da Rede de Filantropia para a Justiça Social como um ator relevante no campo da sociedade civil e do ecossistema filantrópico brasileiro. Esta linha de atuação é estratégica na medida em que representa a possibilidade de consolidar parcerias e de fazer incidência (advocacy) no setor, consolidando práticas de grantmaking de filantropia comunitária e de justiça social como linhas de atuação prioritárias para o fortalecimento da sociedade civil e da democracia no Brasil.

Principais parcerias e articulações

A articulação de parcerias estratégicas foi destaque da atuação da Rede de Filantropia para a Justiça Social no período de 2018 a 2020, significando importante contribuição para diversificar a interlocução no campo da filantropia de modo geral e para o fortalecimento da atuação de seus membros, bem como para o seu próprio fortalecimento e sustentabilidade. A seguir, estão destacados os principais parceiros que caminharam junto com a RFJS nesse período, em uma jornada marcada por diálogos e possibilidades de atuação conjunta e fortalecimento mútuo:

- GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS
- African Philanthropy Network – AFN
- Philanthropy for Social Justice and Peace – PSJP
- Programa Doar para Transformar
- Global Fund for Community Foundation – GFCF
- Inter-American Foundation – IAF
- Funders Initiative for Civil Society – FICS
- Porticus
- Instituto Mattos Filho

Representações e participações

- Integrante do comitê de seleção do Fundo BIS. O GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas é responsável pela realização e gestão deste fundo, uma iniciativa voltada para promover a cultura e a prática da doação no país, a partir do apoio a iniciativas e soluções. O Fundo BIS nasceu de um grupo de organizações da sociedade civil com reconhecida atuação no campo socioambiental brasileiro, que se uniu em prol dessa causa e foi impulsionado pelo Movimento por uma Cultura de Doação.
- Membro do Grupo de Trabalho de Conhecimento coordenado pelo GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas: espaço em que diversas organizações produtoras de dados e de conhecimento no Brasil refletem e discutem sobre oportunidades e necessidades de organização e produção de conteúdo que possam fortalecer o campo da filantropia e do investimento social privado.
- Acompanhamento das reuniões da iniciativa Emergência Covid-19 coordenada pelo GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, com acompanhamento semanal das reflexões e iniciativas de diversas organizações voltadas à filantropia e ao investimento social privado no enfrentamento da Covid-19 e aos seus impactos.
- Membro do LAC – Affinity Group (Grupo de Afinidade para América Latina e Caribe), promovido e coordenado pelo Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS, que debate temas da conjuntura da filantropia na região.
- A Rede mobilizou algumas das organizações membros para a apresentação de suas experiências e atuação em um encontro organizado e realizado pela Inter-American Foundation – IAF sobre filantropia e alianças comunitárias, em outubro de 2020, além de participar da oficina sobre facilitação a distância, oferecida pela Training for Change.
- Participação de reuniões promovidas pelos parceiros e redes internacionais: Global Fund for Community Foundations – GFCF; Philanthropy for Social Justice and Peace – PSJP; Candid; Worldwide Initiatives for Grantmaker Support – WINGS, Inter-American Foundation – IAF, entre outras.



Fortalecimento da Rede de Filantropia para a Justiça Social

No ano de 2020 foi iniciado o Programa de Fortalecimento da Rede de Filantropia para a Justiça Social, voltado aos seus membros e parceiros, a partir de dois subprogramas:

Programa de Apoio

O Programa de Apoio foi criado para fortalecer as organizações membros da RFJS, buscando promover a troca de experiências e aprendizados e a articulação de parcerias. O prazo para a execução das propostas foi de até 10 meses e o montante total de recursos doados foi de R\$ 207.000,00.

Levando em conta o papel destacado que os membros da Rede vêm desenvolvendo no contexto da pandemia do coronavírus junto a organizações, grupos e movimentos da sociedade civil, as iniciativas apoiadas estão voltadas ao enfrentamento da Covid-19.

Linhas de Atuação e Propostas

LINHAS DE ATUAÇÃO	PROPOSTAS
Criação de fundos e linhas de apoio emergenciais: doação de recursos para organizações, movimentos e grupos de base que estão realizando ações diretas	<p>Fortalecimento da Linha de Apoio Emergencial Covid-19: sensibilização, mobilização e retenção de doadores locais para ampliar a capacidade de resposta do ICOM à crise decorrente do coronavírus na Grande Florianópolis Instituto Comunitário Grande Florianópolis – ICOM</p> <p>AUSCULTAR – Saindo do isolamento social Instituto Comunitário Baixada Maranhense</p> <p>Fortalecimento comunitário para garantia de direitos no contexto da Covid-19 Tabôa Fortalecimento Comunitário</p> <p>Fortalecer agendas locais: da pandemia à Agenda Rio 2030 Casa Fluminense</p>
Mobilização comunitária e campanhas de doação: mobilização de atores, doadores e recursos para a realização de ações diretas	<p>Maré diz NÃO ao Coronavírus Redes da Maré</p>
Campanhas de comunicação, informação e produção de conhecimento: campanhas informativas, portais de notícias, organização de informações e produção de conhecimento nessa temática	<p>Ações de comunicação para o enfrentamento ao Covid-19 em territórios socioambientalmente vulneráveis Fundo Positivo</p> <p>Comunicação do Edital Mulheres em Movimento 2020: confiança radical nas mulheres Fundo Social ELAS</p> <p>Canto da Coruja Comunidade Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN</p> <p>Fundo Baobá e a resposta emergencial: sistematizando informações e produzindo conhecimento Fundo Baobá para Equidade Racial</p>

Atuação em rede no Programa de Apoio

O Programa de Apoio está ancorado em experiências voltadas ao enfrentamento da Covid-19 e acumulou aprendizado coletivo dessas iniciativas, o que pode ser observado pelo compartilhamento e troca constante de informações e experiências entre os membros em atividades organizadas pela RFJS. A experiência incluiu:

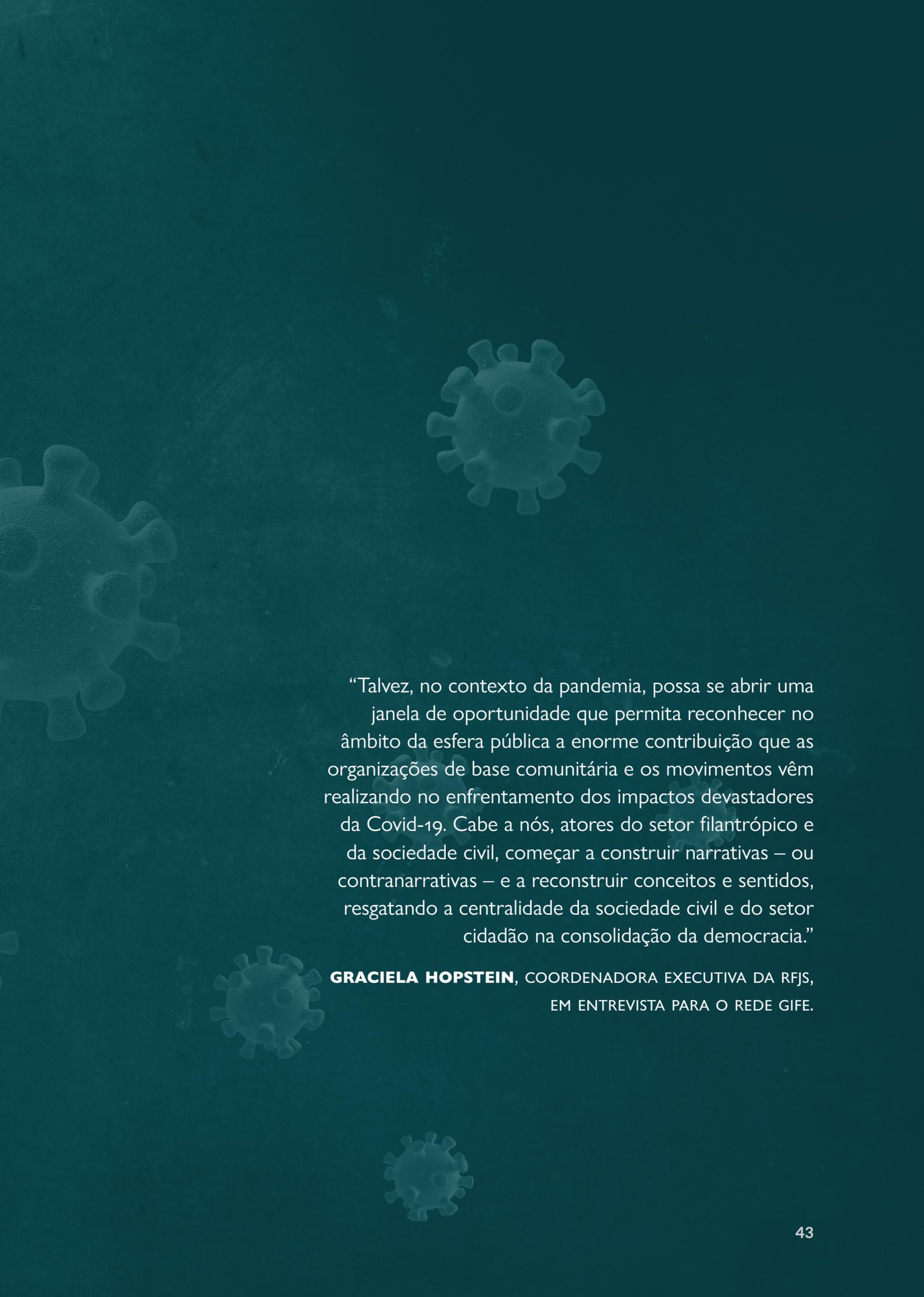
- indicadores de acompanhamento conjunto e reuniões para troca de experiências, acompanhamento de ações e aprendizagem entre pares;
- efeito demonstrativo: tipos de experiências propostas e implementadas e formas do apoio da RFJS, com reverberação do recurso na afirmação da forma de atuar do conjunto das organizações da Rede e, por consequência, da filantropia comunitária e de justiça social;
- produção de relatórios e prestações de contas como processo de aprendizagem conjunta em espaços de compartilhamento de experiências;
- aproximações fortalecidas entre as organizações membros da Rede a partir da proposição do Programa;
- experimentação de pequenas inovações com impacto comunitário na área de comunicação com as comunidades e proposição de fundos emergenciais e mobilização de recursos;
- aproximação de abordagens no campo da filantropia comunitária e de justiça social com tecnologias sociais, como bancos comunitários, para ampliar alcances e impactos;
- sensibilização de doadores do campo da filantropia comunitária e de justiça social, ampliando recursos que foram somados aos já existentes para fortalecer as ações de enfrentamento da pandemia nas comunidades.

Atuação no enfrentamento da Covid-19

No contexto da pandemia do coronavírus, os fundos e fundações comunitárias reunidos na Rede de Filantropia para a Justiça Social desempenharam um papel estratégico para viabilizar doação de recursos, inclusive através da promoção de campanhas com ampla capacidade de articulação, alcance e capilaridade no território nacional com foco nas populações mais vulneráveis, bem como da produção de conhecimentos e disseminação de informações estratégicas para a tomada de decisões.

Ao longo de 2020, as organizações da Rede doaram de forma direta para ações de enfrentamento da Covid-19 um montante de **R\$ 14.019.120,70** para mais de **1.200 iniciativas** da sociedade civil. As doações indiretas (cestas básicas, kit higiene e ajuda humanitária, de forma geral) somaram aproximadamente **2,9 milhões de reais**, totalizando mais de **16,9 milhões de reais doados**.

O grande diferencial da atuação das organizações membros é a sua capacidade de fazer apoios para iniciativas da sociedade civil de forma ágil e assertiva. Fazer com que esses recursos cheguem rapidamente nas bases, nas comunidades, nos atores estratégicos que atuam no enfrentamento da Covid-19 é de uma grande potência transformadora, para além de reconhecer sua expertise instalada na mobilização de recursos. E, certamente, esses recursos têm um efeito multiplicador relevante, já que podem alavancar e potencializar outras iniciativas de mobilização de recursos com atores estratégicos locais (campanhas de doação comunitária, por exemplo).



“Talvez, no contexto da pandemia, possa se abrir uma janela de oportunidade que permita reconhecer no âmbito da esfera pública a enorme contribuição que as organizações de base comunitária e os movimentos vêm realizando no enfrentamento dos impactos devastadores da Covid-19. Cabe a nós, atores do setor filantrópico e da sociedade civil, começar a construir narrativas – ou contranarrativas – e a reconstruir conceitos e sentidos, resgatando a centralidade da sociedade civil e do setor cidadão na consolidação da democracia.”

GRACIELA HOPSTEIN, COORDENADORA EXECUTIVA DA RFJS,
EM ENTREVISTA PARA O REDE GIFE.



Programa de Fortalecimento de Capacidades

O Programa de Fortalecimento de Capacidades tem por objetivo construir e/ou fortalecer capacidades relevantes para as organizações membros, equipes, grupos, coletivos, lideranças e organizações apoiadas (grantees) e parceiros, contribuindo para o reconhecimento e relevância do campo de filantropia comunitária e de justiça social no Brasil.

A estrutura temática proposta para o Programa foi elaborada com base em um processo de consulta junto aos membros. Trazendo a filantropia comunitária e de justiça social como tema transversal, aconteceu a partir de quatro blocos temáticos: comunicação e produção de narrativas; mobilização de recursos; monitoramento e avaliação; e segurança e proteção.

Ao longo de 2020 foram realizados **sete encontros de forma virtual**: uma oficina de abertura; três oficinas temáticas de troca entre pares (mobilização de recursos; comunicação e narrativas; segurança e proteção); uma oficina de acompanhamento do Programa de Apoio (monitoramento e avaliação); e um webinar em parceria com a Funders Initiative for Civil Society – FICS: “Qual o papel da filantropia em manter os espaços da sociedade civil em uma década de crises?”.

A avaliação dos participantes das oficinas de troca entre pares foi realizada a partir de um questionário estruturado.

Avaliação do Programa de Fortalecimento de Capacidades



Atividades proporcionaram aproximação entre equipes das organizações membros, conferindo ao programa espaço significativo e estratégico para troca de experiências, coesão, reflexão e estímulo à proposição de atuação conjunta;

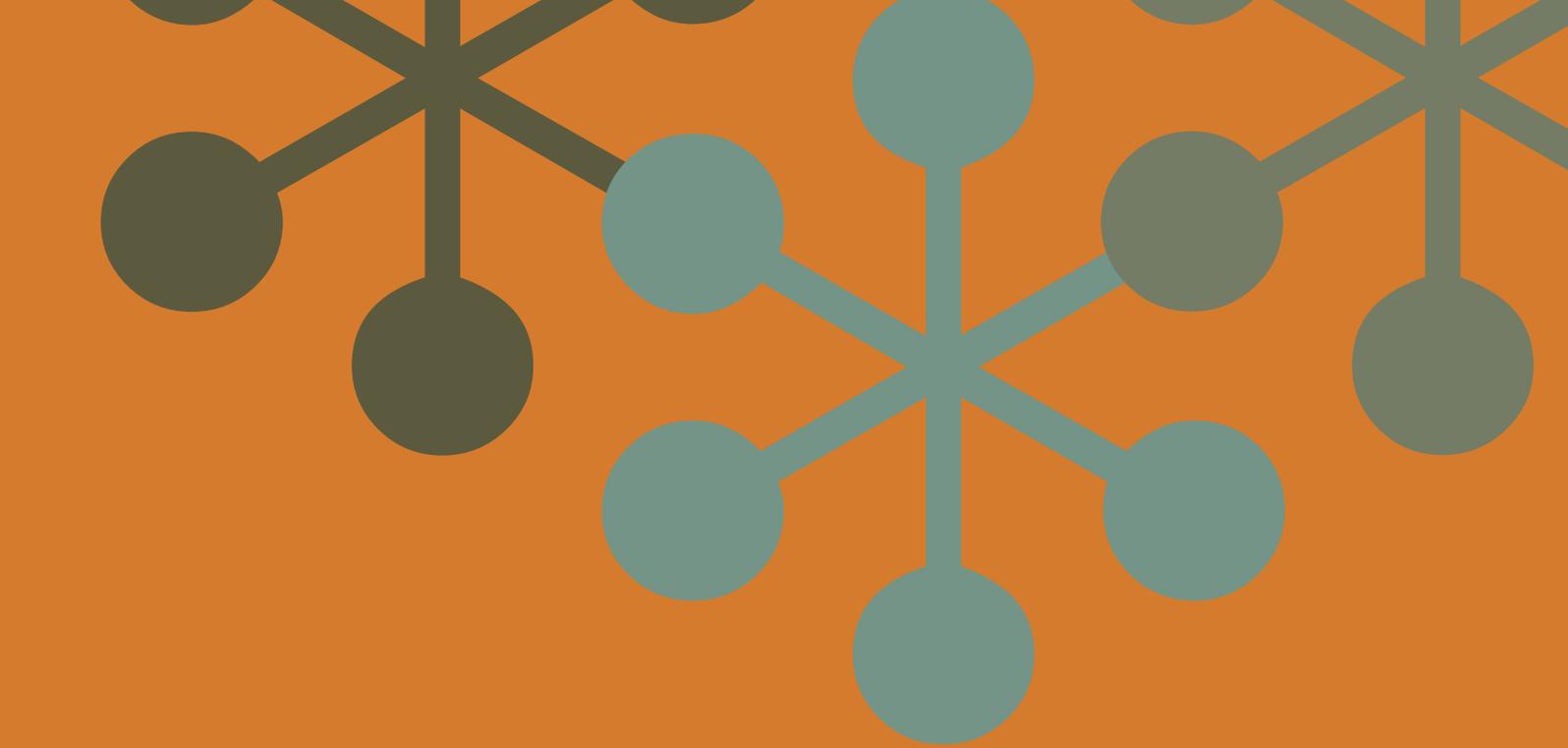


As oficinas foram bem avaliadas principalmente nos aspectos relativos à organização do processo e à troca de experiências entre os membros da Rede;



As respostas a todos os itens avaliados foram positivas (em torno de 70% ou mais), o que orientou a coordenação da RFJS a dar continuidade ao Programa e às dinâmicas propostas.





Comunicação

As atividades de comunicação foram estratégicas para o fortalecimento da Rede de Filantropia para a Justiça Social, especialmente no que diz respeito à criação de narrativas voltadas para o fortalecimento da filantropia comunitária e de justiça social.

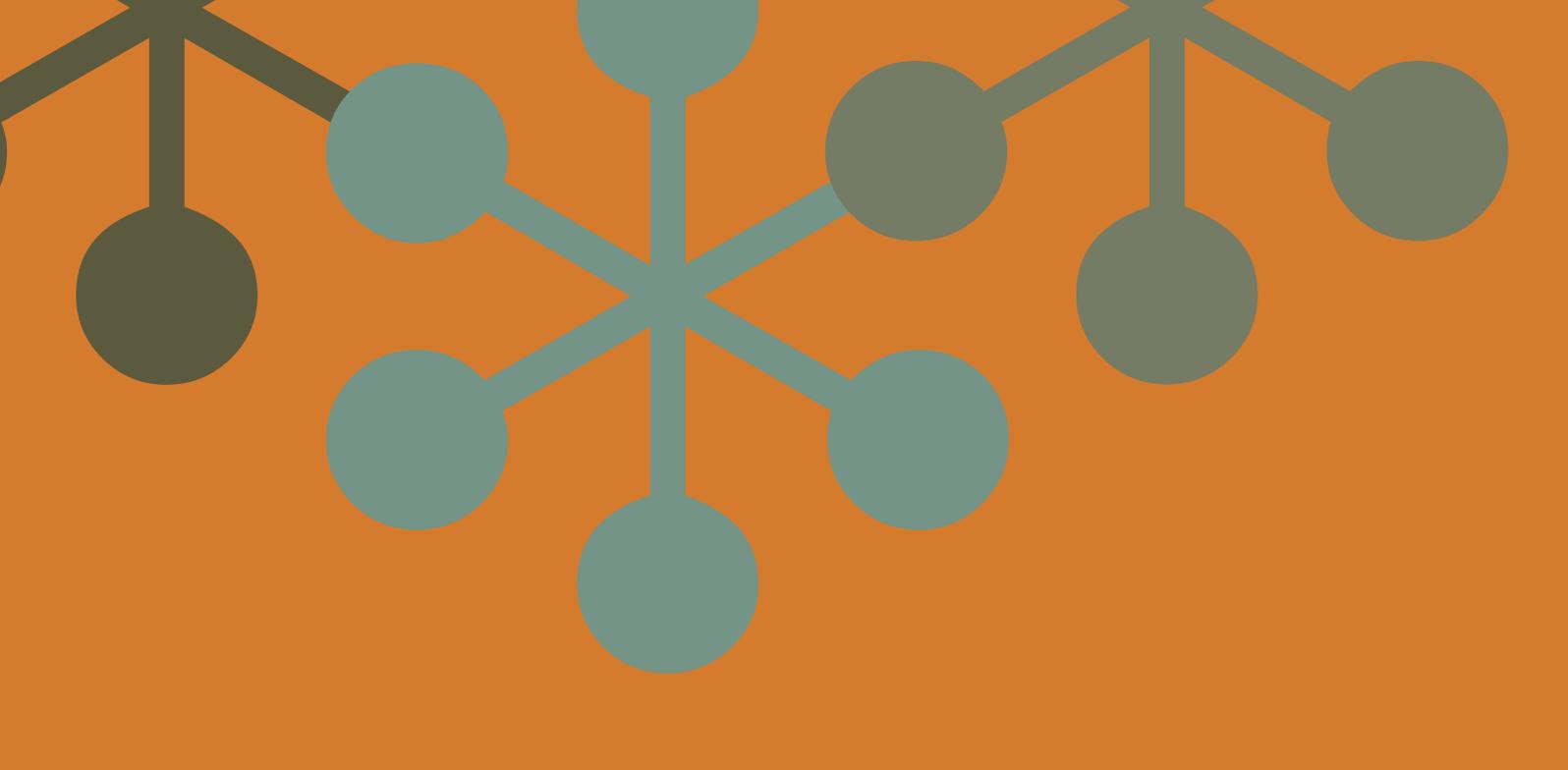
As ações de comunicação envolvem as seguintes ações e plataformas:

SITE INSTITUCIONAL

Atualização e estruturação do site numa plataforma segura e amigável.

BLOG

Um blog para a publicação de artigos e textos produzidos pelas organizações membros e parceiros foi criado com a finalidade de facilitar a atualização permanente de conteúdo em 2020. No blog, alocado no site institucional, foram publicados 23 textos sobre diversos temas relacionados ao campo de atuação, muitos deles contendo análises de conjuntura vinculados ao cenário da pandemia e seus impactos na sociedade civil e no campo da filantropia. Posts relacionados a reflexões sobre o campo, pesquisas e novidades da Rede foram os que receberam mais acessos.



NEWSLETTER

A elaboração e envio de newsletters mensais, a partir de maio de 2020, foi uma atividade significativa para dar visibilidade às organizações membros e à própria Rede, concebida como uma estratégia de fortalecimento institucional. No apoio à disseminação desses conteúdos, a newsletter tem se mostrado uma ferramenta em crescimento para a comunicação da Rede. Desde abril de 2020, foram lançadas nove campanhas. A campanha de maio, diferente das seguintes, teve um caráter informativo das ações desenvolvidas exclusivamente no enfrentamento da Covid-19. As demais foram criadas a partir de um conteúdo mais amplo, informando também sobre as ações desenvolvidas pelas organizações membros no âmbito da pandemia. Em dezembro de 2020, 1.210 pessoas estavam inscritas para receber a newsletter, enviada com frequência mensal. O número de inscritos subiu 110% entre junho (quando havia 567 inscritos) e dezembro de 2020.

POSTS EM REDE SOCIAL – FACEBOOK

A página do Facebook da RFJS foi uma frente de comunicação também intensificada a partir de 2020. Com uma média de um post por dia, trazendo conteúdos que vão desde a divulgação de ações próprias de Rede e das organizações membros, eventos e campanhas até estudos sobre o campo, a página alcançou 2.230 seguidores (dezembro de 2020), em um ritmo notadamente crescente a partir de agosto de 2020. Perto de 9% dos seguidores são de fora do Brasil.



A Rede em números

Desde 2018, a Rede vem realizando pesquisas anuais junto aos seus membros com a finalidade de mapear e produzir informações sobre a sua atuação para poder contar com uma base de dados atualizada que permita a construção de séries históricas, mas principalmente para dar visibilidade ao trabalho realizado no campo da filantropia brasileira, com foco nas áreas de justiça social, direitos humanos e desenvolvimento comunitário. Apresentamos algumas tendências:

UMA REDE EM EXPANSÃO

6 novas instituições passaram a integrar a Rede entre 2018 e 2020, somando na atualidade 13 organizações membros.

QUANTIDADE DE ORGANIZAÇÕES MEMBRO DA RFJS, POR ANO

ANO	QUANTIDADE DE ORGANIZAÇÕES
2018	9*
2019	11**
2020	13***

* Fundo Brasil de Direitos Humanos, Fundo Baobá para Equidade Racial, Fundo CASA Socioambiental, Instituto Comunitário Grande Florianópolis – ICOM, Instituto Comunitário Baixada Maranhense, Fundo Positivo, Instituto Clima e Sociedade – iCS, Tabôa Fortalecimento Comunitário.

** Inclusão da Casa Fluminense e Instituto Sociedade, População e Natureza – ISPN

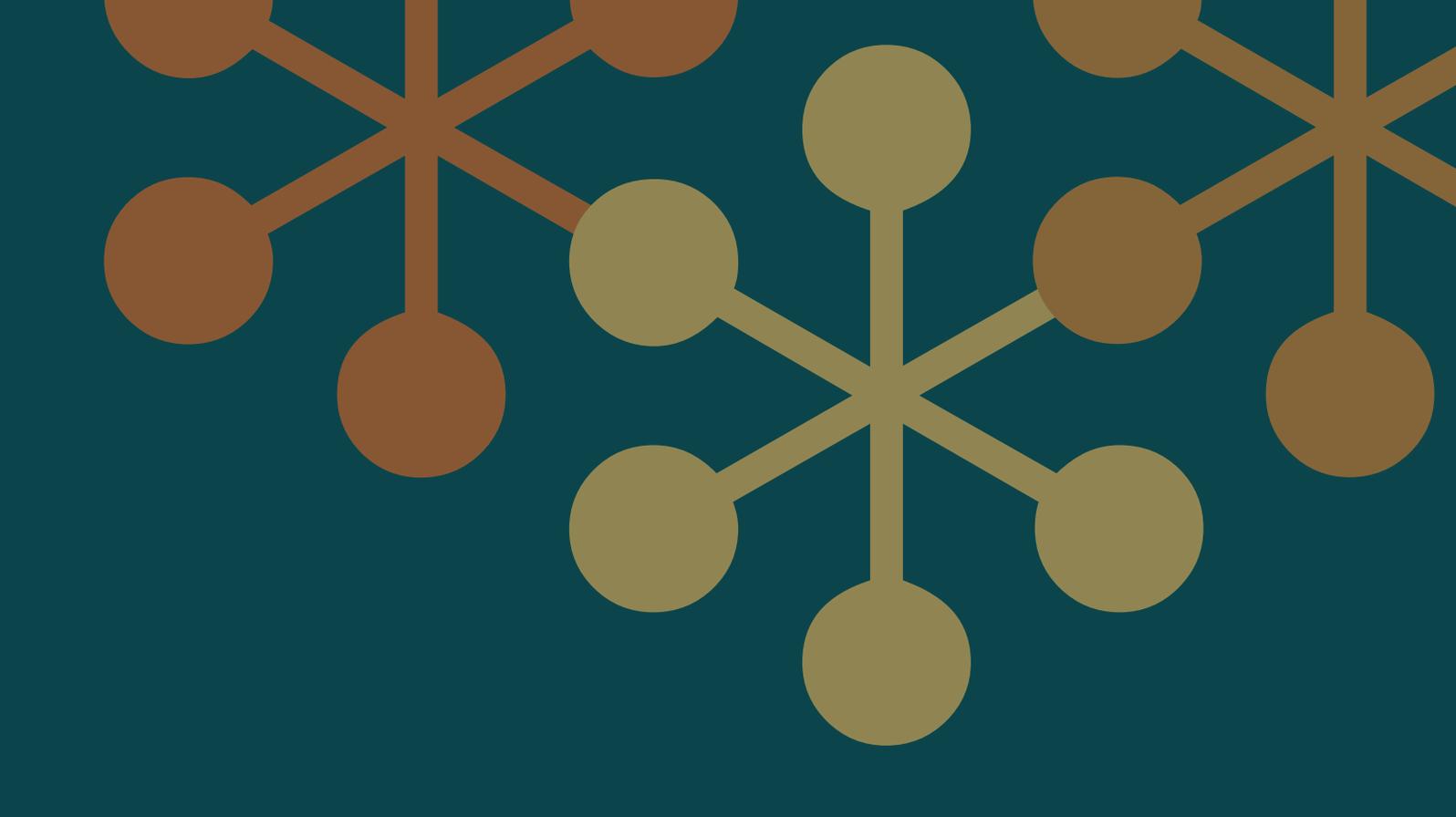
*** Inclusão do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – FunBEA e Redes da Maré

FUNDOS LOCAIS CRIADOS PREDOMINANTEMENTE A PARTIR DOS ANOS 2000

PERÍODO	QUANTIDADE DE ORGANIZAÇÕES CRIADAS POR PERÍODO
1997-2001	2
2002-2006	3
2007-2011	4
2012-2016	4

FONTE PESQUISA “A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS NOS ANOS DE 2019 E 2020” (RFJS, 2021)

A maioria das organizações membro foi fundada a partir dos anos 2000, momento em que a cooperação e a filantropia internacional iniciam um processo de retirada do Brasil, deixando um vácuo de financiamento de iniciativas da sociedade civil, em parte coberto por fundos nacionais – temáticos e comunitários – principalmente nas áreas de justiça social e direitos humanos.



Volume crescente de recursos doados para sociedade civil

A pesquisa realizada pela Rede levantou informações tanto sobre doações diretas, vinculadas ao repasse de recursos financeiros, como indiretas, envolvendo o financiamento de atividades de fortalecimento de capacidades, apoios para custos operacionais, etc.

No ano de 2020, um montante de **R\$ 94.001.365,01** foi doado diretamente para a sociedade civil, valor que representa **100% de aumento** com relação às doações do ano anterior (**R\$ 48.825.036,90 doados em 2019**). Esses dados são significativos, levando em conta a crise econômica e política que o Brasil vem enfrentando e que impacta o setor no que diz respeito à sustentabilidade financeira e institucional das organizações sociais, principalmente daquelas que atuam no campo de defesa de direitos e sofrem de forma visível (tanto pela falta de recursos como pelo fechamento de espaços cívicos) na atual conjuntura política.

DOAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS DAS ORGANIZAÇÕES MEMBRO DA RFJS, POR PERÍODO E ANO



FONTE PESQUISA "A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS EM 2018" (RFJS, 2019) E PESQUISA "A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS NOS ANOS DE 2019 E 2020" (RFJS, 2021).

DOAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS DAS ORGANIZAÇÕES MEMBRO DA RFJS, POR PERÍODO E ANO

	DESDE A CRIAÇÃO ATÉ 2017*	NO ANO DE 2018	NO ANO DE 2019	NO ANO DE 2020	TOTAIS
DOAÇÕES DIRETAS	R\$148.542.179,23	R\$35.290.230,91	R\$48.825.036,90	R\$94.001.365,01	R\$326.658.812,05
DOAÇÕES INDIRETAS	R\$45.893.741,27	R\$11.844.685,78	R\$9.213.729,06	R\$10.918.463,92	R\$77.870.620,03
TOTAIS	R\$194.435.920,50	R\$47.134.916,69	R\$58.038.765,96	R\$104.919.828,93	R\$404.539.432,08

FONTE PESQUISA “A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS EM 2018” (RFJS, 2019) E PESQUISA “A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS NOS ANOS DE 2019 E 2020” (RFJS, 2021).

VALOR ACUMULADO DESDE
A CRIAÇÃO ATÉ 2017*

R\$ 194.435.920,50

TOTAL DE DOAÇÕES DIRETAS
E INDIRETAS

R\$ 404.539.432,08

* As organizações Redes da Maré e Fundo Brasileiro de Educação Ambiental – FunBEA integraram a Rede de Filantropia para a Justiça Social após a realização da Pesquisa “A Atuação das organizações membros em 2018” e não participam da composição desta coluna.

DOAÇÕES DIRETAS E APOIOS DAS ORGANIZAÇÕES MEMBRO DA RFJS, POR PERÍODO E ANO

PERÍODO	DOAÇÕES DIRETAS	APOIOS
DESDE A CRIAÇÃO ATÉ DEZEMBRO DE 2018	R\$ 183.832.410,14	4.881
NO ANO DE 2019	R\$ 48.825.036,90	685
NO ANO DE 2020	R\$ 94.001.36,01	2.049
TOTAIS	R\$ 326.658.812,05	7.615

FONTE PESQUISA “A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS NOS ANOS DE 2019 E 2020” (RFJS, 2021).

Olhando para a trajetória das doações realizadas pelas organizações membros da Rede, é possível afirmar que as organizações que a integram representam uma fonte significativa do financiamento às organizações de base, que atuam na defesa de direitos junto a minorias políticas no país.

É importante ressaltar aqui que as doações realizadas pelas organizações membros da Rede – tanto as diretas como as indiretas – implicam o repasse de recursos para as bases, isto é, uma vez doados, são geridos por lideranças, coletivos e organizações sociais de natureza diversa.

Grantmaking: diversidade de estratégias de apoio

ESTRATÉGIAS DE APOIO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS DA RFJS

ESTRATÉGIAS DE APOIO	QUANTIDADE DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM CADA ESTRATÉGIA	% DO TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM CADA ESTRATÉGIA
EDITAIS/ CONCURSOS DE PROJETOS	11	84,6%
CARTA-CONVITE PARA PÚBLICOS ESPECÍFICOS	8	61,5%
APOIO DIRETO ATRAVÉS DE FUNDOS OU AÇÕES EMERGENCIAIS	11	84,6%
APOIO DIRETO ATRAVÉS DE PORTFÓLIOS	3	23,1%

FONTE PESQUISA “A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS NOS ANOS DE 2019 E 2020” (RFJS, 2021)

Com relação às estratégias de apoio, é interessante observar que a maioria das organizações membros organiza editais (84,6%) para a seleção de projetos, bem como cartas-convite para públicos específicos (61,5%). Chama a atenção o destaque de ações emergenciais, já que 84,6% dos membros vêm realizando apoios de forma estratégica para organizações, ativistas e lideranças em situação de risco e/ou vulnerabilidade.

Diversidade de linhas de atuação e de públicos envolvidos

As organizações membros têm atuado predominantemente em iniciativas voltadas para apoio de ações emergenciais no contexto da pandemia da Covid-19, nas áreas de clima e educação ambiental, gênero, combate ao racismo, e desenvolvimento e fortalecimento comunitários.

NUVEM DE TAGS COM AS PRINCIPAIS ÁREAS/LINHAS DE APOIO DESENVOLVIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES MEMBRO DA RFJS NOS ANOS DE 2019 E 2020



FONTE PESQUISA “A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS NOS ANOS DE 2019 E 2020” (RFJS, 2021)

Além disso, os principais públicos que apareceram como prioritários na atuação das organizações membros da Rede nesse período foram mulheres, indígenas, negras e negros, jovens, LBT e LGBTQI+, quilombolas e coletivos, organizações comunitárias, OSCs e periferias, demonstrando diversidade, sim, mas fundamentalmente o foco em minorias políticas.

NUVEM DE TAGS COM OS PRINCIPAIS PÚBLICOS APOIADOS PELAS ORGANIZAÇÕES MEMBRO DA RFJS NOS ANOS DE 2019 E 2020



FONTE PESQUISA “A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES MEMBROS NOS ANOS DE 2019 E 2020” (RFJS, 2021)



FUTURO:

expansão e inspiração na direção da cooperação com o Sul Global

Os esforços da Rede de Filantropia para a Justiça Social realizados nos últimos anos renderam resultados significativos em termos de desenvolvimento e fortalecimento institucional. Suas ações estiveram ancoradas principalmente na produção de conhecimento, fortalecimento de capacidades de seus membros, articulação estratégica de parcerias e alianças, espaços de diálogo, reflexão, conexão e produção entre os membros da Rede, assim como ações voltadas a uma comunicação mais presente e conectada com os resultados do campo e para construir narrativas sobre a filantropia comunitária e de justiça social.

O conjunto desses movimentos interconectados colocou a RFJS como um ator de destaque e reconhecimento no campo da filantropia nacional e também internacional, revelando sua potência para dar continuidade às ações em andamento de forma planejada, contribuindo com a ampliação

“Em um contexto global de redução do espaço cívico, Giving for Change incentivará as organizações da sociedade civil, incluindo especialmente as organizações de direitos humanos, a valorizarem e adotarem a mobilização de recursos locais como forma de fortalecer sua posição, com fortes raízes nas comunidades e redes locais.”

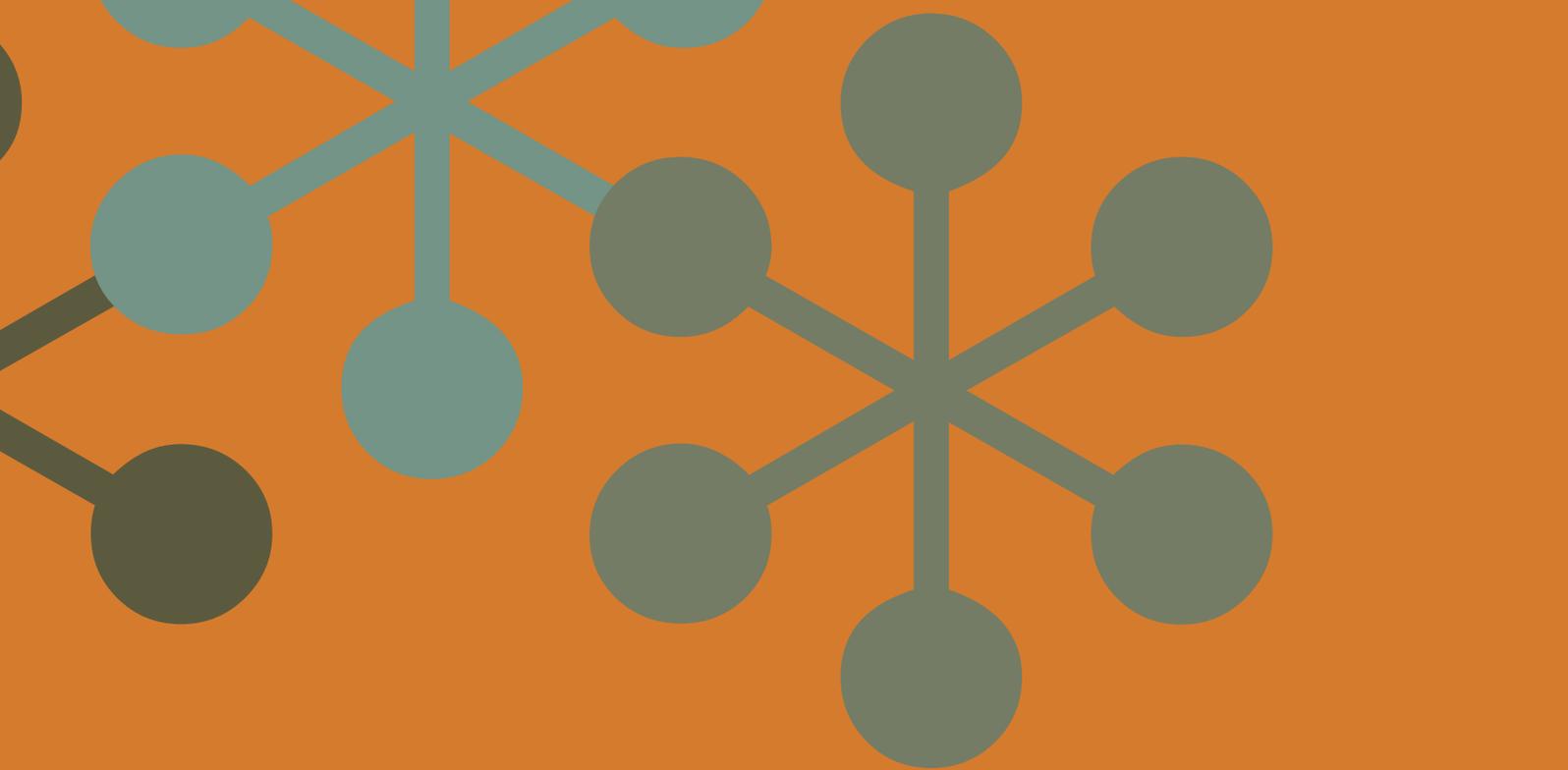
JENNY HODGSON*, DIRETORA EXECUTIVA DO GFCF, UMA DAS INSTITUIÇÕES QUE INTEGRAM O CONSÓRCIO.

e o fortalecimento de uma atuação cada vez mais autônoma.

Ao longo de 2020, a coordenação da Rede se fez presente em uma articulação fundamental com outros atores internacionais do campo, alcançando um grande apoio para essa atuação estratégica pelos próximos cinco anos: o Programa Doar para Transformar.

A Rede tem o desafio de ampliar as formas de atuação junto a fundos locais e fundações comunitárias, aprofundando o apoio e o fortalecimento de comunidades, grupos, coletivos e organizações que atuam na base, no

* Depoimento extraído da matéria “A Rede anuncia um novo programa com apoio do Ministério de Relações Exteriores da Holanda”, de Betina Sarue e Graciela Hopstein, publicado no site da Rede de Filantropia e Justiça Social.



"Acreditamos que o GFC será uma grande oportunidade de fortalecer a filantropia comunitária e de justiça social, valorizando as práticas de fomento (grantmaking), entendidas como uma estratégia para apoiar a sociedade civil, com foco em minorias políticas que atuam no campo dos direitos, e dessa forma fortalecer a democracia brasileira."

BETINA SARUE & GRACIELA HOPSTEIN, NO ARTIGO "A REDE ANUNCIA UM NOVO PROGRAMA COM APOIO DO MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES DA HOLANDA", NO BLOG DA REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL.

campo da defesa de direitos, com foco em minorias políticas. Esse desafio se coloca em um momento de crescimento expressivo da RFJS, e vem sendo enfrentado com um projeto robusto de ampliação de capacidades e intercâmbio entre seus membros, aliado ao incentivo para o fortalecimento das ações de grantmaking, consolidando-se como referência no campo da filantropia de justiça social em nosso país.

A expectativa é de que a Rede possa fortalecer a sua atuação voltando-se à incidência no campo filantrópico brasileiro e internacional, aumentando o engajamento e, conseqüentemente, a mobilização de recursos para o fortalecimento das organizações da sociedade civil, em especial daquelas que atuam no campo da defesa de direitos. Essas organizações lutam há anos nessa direção, com recursos escassos, e, ainda assim, demonstram contribuições fundamentais para uma sociedade mais justa, democrática e igualitária. Dessa forma, a Rede poderá representar um papel importante e ser inspiradora também para outras experiências na cooperação Sul-Sul.

Em 2022, a RFJS irá comemorar dez anos de existência. Que venham os próximos anos de continuidade dessa luta com a qual a Rede de Filantropia para a Justiça Social está totalmente comprometida.



Rede de Filantropia
para a Justiça Social